

Vitória no clássico foi do melhor time

Figueirense 2 x 0 Avaí



Com uma excelente atuação do ponteiro Gersinho, o Figueirense superou as dificuldades criadas pelas ausências de três titulares e venceu o Avaí por 2 a 0 ontem no Scarpelli. Lourival marcou contra no primeiro tempo e Cabral fez o segundo (foto) aos 43 minutos da etapa final (Pgs. 8 a 16).

CRUZ VERMELHA ANUNCIA QUE NÃO TEM ALIMENTOS E REMÉDIOS EM MANÁGUA

Manágua - A Cruz Vermelha estava ficando ontem sem alimentos e medicamentos para atender a 150.000 refugiados em Manágua, e um funcionário disse que se não chegarem novos carregamentos de auxílio a situação será desastrosa.

Enquanto isto, na luta entre guerrilheiros sandinistas e a Guarda Nacional do Presidente Anastasio Somoza, reduziram-se esporádicos tiroteios em Masaya, 30 quilômetros ao sul de Manágua, e violentos combates ao longo da fronteira costarriquenha, informou uma transmissão radiofônica da Guarda.

A Cruz Vermelha indicou que os alimentos e medicamentos escasseiam em todas as povoações nicaraguenses. As lojas da capital, de 500.000 habitantes, foram saqueadas há vários dias. A mendicância e os roubos aumentam cons-

tantemente. Vários repórteres foram despojados de dinheiro e objetos de valor.

Ontem de manhã, numerosas pessoas faziam fila em vão ante os centros da Cruz Vermelha com a esperança de receber um punhado de arroz ou feijão e leite em pó para seus filhos.

"A Cruz Vermelha distribuiu anteontem seus últimos restos de alimentos, disse o diretor geral da agência na Nicarágua, Miguel Schilel. "Se não chegarem depressa alimentos do exterior, haverá um desastre".

Qualificou a situação como grave em todo o país.

"Todos os nossos centros efetuaram apelos urgentes para que lhes enviem alimentos e medicamentos: Leon, Esteli, Masaya, Chinandega..." e mencionou outras 10 cidades.

Schilel explicou que havia

muitos alimentos prontos para serem enviados a Manágua, mas que se temia fazê-lo em aviões. Especificou que a Cruz Vermelha Internacional recebeu informes de que havia 400 toneladas na Colômbia, 200 na Costa Rica, 25 na Guatemala e 16 na Argentina.

Ricardo Bermudez, representante aqui da Cruz Vermelha Internacional, disse que a situação é muito pior que a de 1972, depois do terremoto em que morreram 10.000 pessoas.

Os cálculos dos mortos na guerra civil oscilam entre 5.000 e 10.000. Acredita-se que em sua maior parte eram civis e foram sepultados nos quintais de suas casas.

Outro funcionário da Cruz Vermelha, Humberto Lopez, disse que os medicamentos são suficientes apenas para três dias. Acrescentou que há necessidade de tudo, desde

material cirúrgico até vacinas. Indicou que há 75.000 refugiados e outras 75.000 pessoas vivendo nas ruas porque os centros estão abarrotados. "É um momento difícil mas temo que as coisas piorem", disse.

A transmissão radiofônica da Guarda Nacional também informou que uma coluna de seus efetivos infiltrou-se atrás das linhas guerrilheiras na zona fronteira com a Costa Rica, destruiu um posto de comando e matou um número não revelado de guerrilheiros. A Guarda indicou ter sofrido um morto e dois feridos entre suas fileiras.

Acrescentou que uma fonte de Masaya informou que 80 pessoas foram mortas nos ataques aéreos contra essa cidade em poder dos guerrilheiros. Foi este o primeiro indicio de que os aviões governamentais começaram a bom-

bardear a cidade.

A transmissão também indicou que os guerrilheiros executaram oito pessoas, entre elas quatro Guardas Nacionais, antes de retirar-se sexta-feira de Manágua.

Por sua parte, a direção conjunta da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) fez circular anteontem a noite em San José uma declaração em que desmente as informações acerca da suposta execução de 140 prisioneiros por parte das guerrilhas.

Acrescenta que os prisioneiros tomados em Matagalpa continuam à disposição da Cruz Vermelha Internacional para serem entregues ao Governo do Panamá, e que carecem de fundamento os rumores de que foram executados.

A Guarda Nacional desmentiu por sua vez as versões das guerrilhas sandinistas de

que haviam rodeado patrulhas de seus efetivos em Rivas, 65 quilômetros ao sul.

Enquanto isso algumas embaixadas latino-americanas continuavam atarefadas com tramites de retirada e outros para solucionar o problema de numerosos asilados.

O embaixador argentino em Manágua, Andres Maria Breton, assinalou que era esperado imediatamente um avião da Força Aérea de seu país que traria 18 toneladas de alimentos e remédios para socorrer as vítimas da guerra civil e retiraria mais 10 argentinos. Outros 33 já abandonaram a Nicarágua.

Na embaixada da Colômbia há 52 asilados que não puderam sair do país porque o Governo não lhes deu salvo-condutos, informou o embaixador colombiano Osvaldo Rengifo.

BOLIVIANOS VOTAM E DESEJAM QUE GOVERNO PASSE AO CONTROLE CIVIL

La Paz - Debaxo de um comum sentimento de que os militares devem abandonar o poder e dar lugar aos civis, os bolivianos acudiram ontem maciça e pacificamente as urnas, em busca de construir uma democracia que garanta a vigência de seus direitos.

Com uma disciplina contrastante com a limitada experiência de um país governado há uma década por ditaduras militares de diversos matizes políticos os votantes formaram longas filas desde as primeiras horas da manhã frente as mesas de sufrágio.

Foi a segunda vez que o país foi chamado a votar em menos de um ano, depois do frustrado intento de julho de 1978 anulado por fraude.

A polícia mobilizou seus 11.000 efetivos em todo o país para controlar o desenvolvimento normal do processo, mas na maioria dos recintos eleitorais a força pública era raramente visível. Guardas civis, em troca, controlavam para que a disciplina não fosse interrompida.

As Forças Armadas, cujos oficiais maiores de 21 anos têm também direito a votar, foram postos em estado de alerta e a tropa aquartelada.

Numa mensagem dirigida a seus camaradas, horas antes de se iniciar a votação, o Presidente da Junta Militar que dirige o país desde novembro do ano passado, general David Padilla, reiterou que depois destas eleições as Forças Armadas vol-



O ex-Presidente Victor Paz Estensoro emite seu voto e foi candidato.

tarão a seus quartéis para as atividades que lhes são assinaladas pela lei.

Advertiu, no entanto, que os militares "permanecerão constantemente vigilantes... a fim de que a democracia que estamos construindo não seja destruída por insensatos".

O sentimento predominante entre muitos eleitores, porém, era que os militares devem apartar-se definitivamente da política e que, se intentarem reter ou voltar a tomar as rédeas do poder, a Bolívia sofreria graves consequências.

"Se houvesse outro golpe, o povo não o aguentaria. Haveria aqui uma guerra ci-

vil", disse Gerardo Torres, de 33 anos, quando formava uma longa linha para votar numa escola da zona de "El Alto", em La Paz.

"Isto ficaria pior que a Nicarágua", acrescentou, para depois recalcar que seu voto seria "para um civil".

"Nós não queremos mais governos militares. Queremos civis. Os militares nos pedem ordem e trabalho, mas não congelam os salários e não favorecem como deveriam os trabalhadores", declarou Rosende Fernandez, de 59 anos, enquanto esperava, junto a sua esposa, o momento de votar.

"Eles (os militares) seguramente não querem ir-se. Mas se houver golpe, nos

mobilizaremos", afirmou Francisco Mamani Maita, 22 anos, no popular bairro "Munaypata de La Paz".

Agustin Fernandez, sapaiteiro, 38 anos insistiu em que votaria "num civil". "Olhe nossas ruas ou nossos serviços higiênicos. Não temos nada. Um governo civil será melhor, acrescentou.

O temor de que os militares possam reassumir pela força o Governo e dar lugar a violências internas na Bolívia parecia ser uma idéia muito forte entre os votantes.

No momento de votar, Padilla declarou que estava "muito contente porque cumprimos nossa palavra:

dissemos que fomos democratizar o país e é o que fizemos".

Firme condutor do processo de democratização desde que assumiu o poder após depor incruentemente o efêmero governo de três meses do general Juan Pereda, Padilla reiterou que as Forças Armadas "entregaram o comando ao ganhador" em seis de agosto, a data cívica nacional.

Para a Bolívia, estas eleições são únicas. Debaxo de um excepcional ambiente de liberdade, e a primeira vez que não há um candidato oficial patrocinado pelo Governo. É também a primeira vez que se utiliza o boletim multicolor e de muitos sinais, normal nos países de tradição democrática.

Com a eleição de hoje, praticamente toda a área do acordo de Cartagena estará democratizada. No Equador, em 60, 6 de agosto, assumira um novo presidente democrático, enquanto o Peru terá eleições gerais no próximo ano.

A Bolívia recebeu hoje um "solidário apoio democrático" da Venezuela, cujo Presidente da Câmara de Deputados, Carlos Conache Matta, saudou as eleições como "um passo transcendental para que na América Latina imperem todas as liberdades".

Junto com ele, veio também o dirigente socialista francês Ives Lebas, convidado pela unidade democrática.

USA e Coréia desejam contato com C. do Norte

Seul, Coréia do Sul - Estados Unidos e Coréia do Sul pediram ontem à Coréia do Norte que se una às primeiras conversações tripartites de paz desde a guerra da Coréia, com o objetivo de promover "uma paz duradoura" e a reunificação deste país asiático.

Antes de terminar sua visita oficial de três dias, o Presidente norte-americano Jimmy Carter e seu colega sul-coreano Park Chung-Hee anunciaram a iniciativa conjunta para abrir o diálogo com o Governo comunista da Coréia do Norte.

O Secretário de Estado Norte-Americano Cyrus Vance qualificou a proposta como "uma importante iniciativa diplomática" e afirmou, durante uma entrevista à imprensa, que espera que os norte-coreanos a estudem seriamente.

"Há indícios de que poderão fazê-lo", disse Vance. Mas acrescentou que não se atreveria a prever se o farão. Para assinalar a importância da iniciativa, Vance disse que a Coréia do Sul e os Estados notificaram a Coréia do Norte por antecipação, através de um terceiro país não identificado, e haveria outras propostas mais específicas. Acrescentou que os dois países também notificaram antecipadamente aos dois maiores aliados da Coréia do Norte, China e União Soviética.

Desde o armistício que concluiu a guerra da Coréia em 1953, os norte-coreanos se negaram a considerar em termos de igualdade Estados Unidos e Coréia do Sul como participantes em uma conversação de paz. O Governo de Pyongyang argumenta que, como os sul-coreanos não assinaram o armistício, não podem tomar parte nas conversações de paz.

Os Estados Unidos declararam que não negociarão "de costas" para a Coréia do Sul e Vance reafirmou que seu país se oporá as conversações preliminares com os norte-coreanos sem a participação da Coréia do Sul em pé de igualdade.

Extinção dos partidos gera hostilidades no MDB

Brasília - Pelo menos três correntes estão se hostilizando, cordialmente, dentro do MDB, todas as expectativas da extinção dos partidos, apesar da convicção e da fé, sempre reiteradas, do Sr. Ulysses Guimarães, de que as duas agremiações não serão extintas: Os "autênticos", os "moderados" e boa parte da Bancada do Senado.

Tudo indica que apenas cinco senadores seriam bem recebidos por um novo partido articulado pelos "autênticos" - Srs. Marco Freire, Roberto Saturnino, Jaison Barreto, Henrique Santillo e, possivelmente, Teotônio Vilela. O Sr. Pedro Simon já está afinado com o novo PTB Brizolista e os demais estão indefinidos, mas a maioria deve seguir o Sr. Trancredo Neves. Os eleitos em 1974, porém, ainda não sabem se acompanharão o senador mineiro ou se, optando pelos "autênticos", serão bem acolhidos.

Na Câmara, seriam poucos os seguidores do Sr. Leonel Brizola, o que marca ainda mais a divisão entre "moderados". Na última semana, a presença em Brasília do Presidente do MDB pernambucano, Sr. Jarbas Vasconcelos, que coincidiu com a decisão da reestruturação do antigo "grupo autêntico", fun-

do em 1971 pelos srs. Lisaneas Maciel, Alencar Furtado, Marcos Freire, Francisco Pinto, Freitas Nobre, Paes de Andrade, Fernando Lira, Marcondes Gadelha e outros.

Com a colaboração de novos deputados, das safras de 1974 e 1978, essa corrente decidiu reunificar o grupo, dando-lhe organicidade e âmbito nacional. No recesso serão feitos contatos com deputados estaduais e vereadores afinados com a linha "autêntica" nas Assembléias Legislativas e nas principais Câmaras Municipais.

Haverá, ainda, novos entendimentos com líderes sindicais e intelectuais, para caracterizar a ação política e parlamentar do grupo. Foi indicada comissão especial para cuidar disso tudo, integrada pelos deputados Airton Soares, Edgard Amorim, Fernando Lyra, Aurelio Peres, Cristina Tavares, Euclides Scalco e Alceu Collares - que passou muito tempo desligado dessa facção.

Em princípio, chegou a ser cogitada a organização de um "bloco parlamentar", para atuação restrita na Câmara. O Sr. Ulysses Guimarães e o líder Freitas Nobre, cientes disso, fizeram gestões separadas e conseguiram sustar aquela providência. O pro-

blema foi muito discutido na longa reunião dos "autênticos", na residência do Sr. Santilli Sobrinho, que se prolongou até as primeiras horas de quarta-feira.

Os vice-líderes Airton Soares, defensor do bloco, e Marcondes Gadelha, contrário ao bloco, discutiram asperamente no encontro. O clima ficou mais tenso quando outro vice-líder, Sr. Fernando Lyra, também contra o "bloco", mas a favor do "grupo" reorganizado, criticou os que haviam fornecido a imprensa, antes da reunião, cópias do documento em discussão.

Afinal o Sr. Jarbas Vasconcelos, hoje muito ligado ao Sr. Ulysses Guimarães, resolveu o problema, acabando com a discussão e com a troca de ofensas e insultos pessoais. Sugeriu que o documento do "grupo" fosse anexado a nota oficial da direção do MDB, a ser aprovada pelo Diretório Nacional. Alguns, certamente por ingenuidade, acharam que isso não seria possível, pela reação do Sr. Ulysses Guimarães e, com ele, o presidente do MDB de Pernambuco sabe conversar e também sabe ouvir. Tudo foi acertado, o que evitou a oficialização da divisão interna, em plena reunião do Diretório Nacional.

Itamarati decide sem tutela dos militares

Brasília - Há uma semana, o Itamarati conseguiu cumprir uma façanha política poucas vezes repetida nos últimos doze anos: decidir uma questão política externa polêmica e importante exclusivamente com o Presidente da República, fugindo a tutela do exame dos assuntos externos pelos meios militares. O fato não é isolado. O Chanceler Saraiva Guerreiro pretende assumir o papel que lhe cabe, como Ministro das Relações Exteriores, e eliminar da vida política a tradição autoritária de exigir aprovação de temas polêmicos pelos militares, representados pelo Conselho de Segurança Nacional.

A tutela militar nas questões de política externa, como desdobração da presença militar na vida político-administrativa do país, esteve presente nos três últimos governos revolucionários e foi progressivamente eliminada pelo ex-presidente Ernesto Geisel. Na política externa, a tutela militar foi o principal entrave ao desenvolvimento da política pragmática executada pelo ex-Chanceler Azeredo da Silveira.

Silenciosamente, sem maiores pretensões, o autor da façanha foi o moderadíssimo Chanceler Saraiva Guerreiro. Por suas ligações com algumas áreas militares, não se esperava que partisse dele uma contribuição tão efetiva para o afastamento dos militares das decisões políticas. Na noite do sábado, dia 23, reunido apenas com o Presidente João Baptista Figueiredo, o Chanceler Guerreiro tomou a corajosa decisão de suspender as relações do Brasil com a Nicarágua, uma medida que, em última análise, representou um ganho político para os guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Uma decisão desta, até mesmo no Governo Geisel, seria impensável em algumas semanas, ou talvez meses, de hibernação e "balões de ensaio", período em que as reações militares seriam contidas e os vetores de decisão militar seriam "convencidos". Mas desta vez, como fruto da abertura política ou muita vontade de ganhar espaço político, o Chanceler levou uma decisão

ao presidente e este a aprovou.

As informações disponíveis dão conta de que a decisão foi tomada a dois - Chanceler e Presidente. E sua concretização não deixa margem para outras hipóteses. Após a reunião de chanceleres da OEA - em que o Brasil foi representado pelo Embaixador Alário da Silveira - no sábado, início da noite, o chanceler foi ao Presidente e ambos decidiram que, pela interpretação brasileira da resolução da OEA, as relações com o regime de Somoza deveriam ser suspensas.

Dali mesmo partiu um telefonema para o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Delio Jardim de Mattos, solicitando um avião Hercules para viajar a Nicarágua e tirar o pessoal brasileiro de Manágua, inclusive o embaixador Quintino Deseta. A decisão só foi anunciada na segunda-feira, mas a partida do avião da FAB no domingo cedo deixa entrever que não houve tempo de submeter a decisão a aprovação militar, e muito menos ao Conselho de Segurança Nacional.

Novo governador promete um governo de diálogo no MS

Campo Grande - O Governador de Mato Grosso do Sul, Sr. Marcelo Miranda, 24 horas depois de empossado, assegurou ontem ao Jornal do Brasil, que fará "um governo de diálogo, muito diálogo". Assim o novo governador, resumiu as principais diretrizes que deseja impor a partir de agora, dividindo a responsabilidade com os políticos e "com todos que moram e trabalham neste estado".

Asssegurou que alterações vão ocorrer em consequência da necessidade da equipe que pretende formar e pela disposição de montar uma máquina administrativa verdadeiramente leve, garantindo a valorização da classe política, neste momento de abertura, mantendo as linhas gerais do que já era de conhecimento público, confirmou o seu secretário-adjunto, deixando o segundo e terceiro escalão para alterações posteriores.

Assinalou que vai continuar pretendendo criar apesar de reconhecer que "não é fácil" um estado modelo e que sua administração

torne realmente leve. Entretanto não quis fazer comparações com o que existe atualmente, procurando não estabelecer comparações com a estrutura montada pelo governador demitido, Harry Amorim" eu quero apenas dizer que a nossa vai ser leve".

"Seria muita ingenuidade de minha parte garantir que já tenho um programa definido". Falando com extrema franqueza, antes de responder quais as metas prioritárias de seu Governo. Sem sombra de dúvidas temos terra e gente, a agricultura está entre elas, já que pretendo integrar o estado aos objetivos nacionais".

Segundo o governador ainda é necessário que se invista em infra-estruturas capacitadas a garantir a produção que pretendemos alcançar. Ele reconhece que faltam comunicações e que no mínimo 12 mil quilômetros de rodovias vicinais nas áreas de produções não oferecem condições de tráfego e que a seqüência lógica e natural é a agro-industrialização que também pretende implantar a médio prazo.

SBPC destaca luta para que professores punidos voltem

São Paulo "A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência desde 1974 vem reclamando a volta dos professores afastados e aposentados por força dos atos institucionais. Homens como o físico José Leite Lopes devem ficar no Brasil porque são uma fonte de informação e desenvolvimento essenciais ao País".

Essa é a opinião do novo Presidente da SBPC, professor José Reis, com 72 anos e um dos fundadores da entidade. Eleito com 677 votos, o médico e jornalista José Reis venceu o fisiologista Alberto Carvalho da Silva (492 votos), professor aposentado pelo AI-5 e o biólogo Crodowaldo Pavam (340 votos). E deverá manter-se à frente da SBPC até 1983. Ele pretende dividir as funções e obrigações de Presidente com o físico José Goldemberg, que foi eleito vice-presidente com 1 mil 144 votos.

O cientista José Reis considera que "a anistia já vem muito a tempo" mas lembra ser necessário "analisar as minúcias do projeto para ver se anistiou tudo que era para anistiar". Explicou que sua posição pessoal, que também é a opinião da SBPC, em relação à anistia para os professores aposentados, é de que "ela é desnecessária. Quando se anistia

alguém subentende-se que essa pessoa tenha cometido algum crime. Esse não é o caso dos professores que foram aposentados, afastados de suas funções e do Brasil".

"Nunca se apurou nenhuma culpa contra esses especialistas. O que se tem como certo, durante todo esse tempo, é que eles foram perseguidos por motivos pessoais, por interesses particulares. Ora, se não cometeram nenhum crime eles não precisam de nenhuma anistia. Devem voltar, porque o retorno é fundamental. O Brasil, durante muito tempo, com o afastamento desses especialistas, privou-se de uma fonte de informação imensa - afirmou o Sr. José Reis.

"Considera que "não há porque essas pessoas requererem seus antigos cargos de volta, como diz o projeto da anistia. O interesse pelo seu retorno, às antigas funções, é do Brasil, e não deles. É necessário que o país entenda isso.

O professor José Reis era editor da revista Ciência e Cultura até ser eleito para a Presidência da SBPC. Mas, considera que "como é mais difícil prover a revista que a presidência da entidade, pretendo dividir minhas funções com o professor Goldemberg, se continuar à frente da revista, cuja redação pretendo ampliar".

Delfim confia na inversão da balança comercial

São Paulo - "Estou convencido que o ano que vem vai marcar a inversão do sinal do balanço comercial do Brasil por conta da agricultura", afirmou hoje o ministro da agricultura, Delfim Neto. Informou que em 1980 o país deixará de importar arroz, feijão e milho, mas que "ainda vamos importar um pouco de carne, porque vai demorar para restabelecer os rebanhos que comemos".

No entanto, segundo o ministro, o objetivo é de "expandir as exportações de todos os produtos agrícolas" e por isso ele crê que "no ano que vem o balanço comercial será positivo". Prometeu, mais uma vez, que a anunciada retirada da gordura do leite, que sobe para Cr\$ 7 o litro, será "transitória" e que o aumento anunciado para o preço da carne "será o único deste ano" porque "teremos uma entressafra tranquila uma vez que os estoques são razoáveis".

O Ministro Delfim Neto considerou que o aumento do crédito de custeio é "fundamental para o agricultor, que, vindo de três safras frustradas, está empobrecido". Por isso, segundo ele, "era importante que o governo des-

se estímulos e então resolvemos financiar todo o custeio, por taxas diferenciadas de produtividade de forma a estimular realmente as pessoas que estão usando a melhor tecnologia".

"Com isso - completou o Ministro - creio que se introduzirá uma mudança fundamental na política agrícola brasileira que irá produzir frutos extraordinários nos próximos anos. Estamos tentando obter uma grande safra agrícola para o ano que vem. A intenção do Governo é a de estabelecer preços mínimos remuneradores, geralmente abaixo do mercado, de forma que, se der certo, a agricultura, no ano que vem dará uma contribuição importante para o combate à inflação".

Sobre a modificação na política de crédito rural, o Ministro da Agricultura lembrou que foi enviada ao congresso uma mensagem ampliando o Poagro - que é o crédito agrícola - para 100 por cento do crédito, o que significa que houve um aumento muito grande e, como está sendo tornado obrigatório, representará uma cobertura significativa para o agricultor. Sabemos que ainda não é suficiente, mas é o que podemos fazer nesse instante".

DELEGACIA NÃO INICIOU INQUÉRITO PARA APURAR MORTE DE SERGINHO

Ainda não foi dado início ao inquérito instaurado pela Delegacia de Homicídios desta Capital, para apurar as circunstâncias da morte do menor Sérgio Murilo Diniz (Serginho), baleado com um revólver calibre 38 no último dia 26, às 17 horas, em Capoeiras, pelo policial Acioni de Souza Filho da Delegacia de Tóxicos. O crime que causou protestos e revolta dos familiares, amigos e colegas de Serginho, não está bem claro para todos que acompanham o caso, enquanto um promotor público já foi designado pela Procuradoria Geral do Estado — atendendo a ofício enviado pela Secretaria de Segurança e Informações SSI — para acompanhar o desenrolar do inquérito a ser presidido pelo titular da DH, Tim Omar de Lima e Silva.

Possivelmente hoje, ou no máximo até amanhã, comecem a ser ouvidas as primeiras testemunhas, cujo número ainda não foi estabelecido. Caso o policial Acioni, após o julgamento, seja condenado a mais de dois anos e um dia, sua exoneração dos quadros da Polícia Civil deverá ser automático. E, se for condenado com qualquer outra pena, a família da vítima vai entrar na justiça com uma ação, onde entre outras coisas vai responsabilizar o Estado pelo crime, além da possibilidade de receber uma indenização.

Se ele for absolvido esta ação perderá a validade e mesmo que já se encontre tramitando na justiça,

perderá a validade e será arquivada. Neste caso Acioni Filho não será exonerado automaticamente da Polícia Civil, mas poderá ser transferido da delegacia e, o mais provável para outro município.

O LAUDO

O laudo médico do Instituto Médico Legal, mantido até agora praticamente em sigilo, teve al-

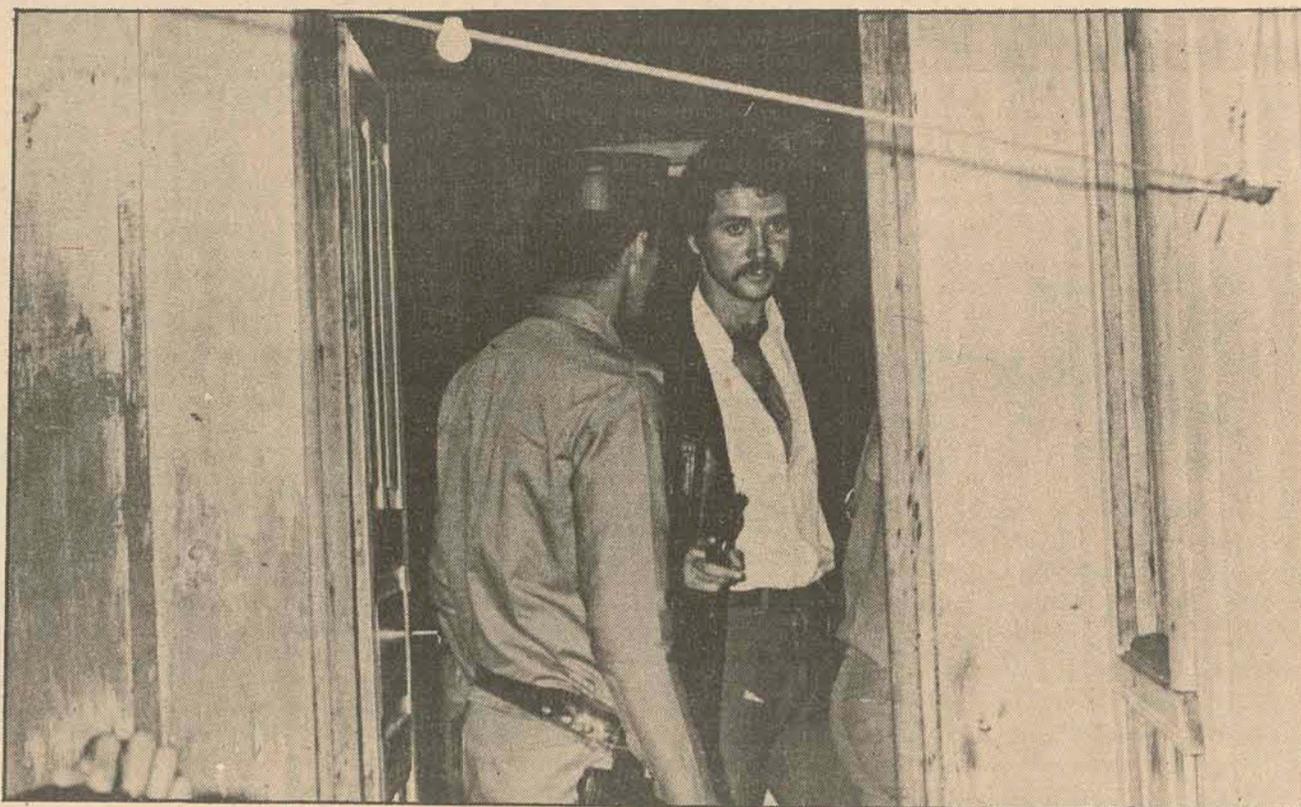
guns de seus dados vazados no fim da tarde de ontem por um policial. Segundo este, a pólvora encontrada nas proximidades do polígrafo e indicador direito, atin-

gindo parte da palma da mão, pode ser do revólver calibre 38, o mesmo que o policial utilizou para tirar a vida de Serginho. "Eu estou acostumado a atirar com revólver há vários anos e sei

que qualquer arma que não deixa resíduos de pólvora no local onde foi encontrada na vítima", afirmou o policial. Ele chegou a formular uma hipótese: na hora que o Acioni pegou o rapaz, já estava com o cano do revólver engatilhado e quando Serginho a segurou pode, inclusive, ter provocado o disparo. Esta versão coincide com parte dos resultados do laudo do Instituto Médico Legal divulgado na semana passada, segundo o qual o projétil entrou no pescoço, vindo de baixo alojando-se no cérebro. Para atravessar o pescoço de uma pessoa, a arma teria que estar a mais de cinco metros, aproximadamente, distante da vítima, coincidindo com as afirmações do mecânico Dilmo, testemunha ocular do crime, quando diz que o policial "deu um pontapé em Serginho e depois os dois rolaram na grama, até que o tiro foi ouvido".

MISSA

A família de Serginho deverá mandar realizar uma missa de sétimo dia, em intenção de sua alma, na próxima quarta-feira. A missa de corpo presente realizada numa capela do município de Palhoça, não foi realizada no bairro onde residia a vítima, Capoeiras, dado o clima de tensão reinante no local. Esta missa de sétimo dia provavelmente será novamente realizada em Palhoça, para que não se repitam as cenas de protesto de populares amigos e colegas de Serginho.



Acioni de Souza Filho, que matou Serginho. Na foto está em trajes civis.

Lavrador denuncia desmando da Chesf no S. Francisco

Juazeiro (Ba) - Quando os homens da CHESF chegaram com um trator e soldados armados de metralhadoras e carabinas, eu perguntei: o que vocês querem aqui? Ai eles me responderam que era para derrubar minha casa. Eu disse que não saía de jeito nenhum, peguei minha capa, me deitei no chão, botei o crucifixo no peito e disse que eles podiam derrubar por cima de mim. Um soldado ainda falou: levanta, velho, deixa de aborrecimento. Mas me arrastaram pro terreiro e fizeram a derrubada. O relato é do lavrador Otacilio Inácio da Silva, feito aos participantes do Encontro Regional de Justiça e Não-Violência, realizado no centro de treinamento da Carnaíba, da Diocese de Juazeiro, que foi encerrado ao meio-dia de ontem com a divulgação da "Carta da Carnaíba", em que é denunciada toda a atuação da CHESF no Vale do São Francisco, com ênfase para o projeto de construção da barragem de Itaparica que vai implicar no deslocamento de centenas de famílias, com as águas cobrindo terras de nove municípios baianos e pernambucanos.

talhões de operários e, as vezes, até de soldados armados, a CHESF vem invadindo e destruindo, sistematicamente, roças e casas, sem sequer se preocupar com a mínima observância, rasgam-se a Constituição do Brasil e o Estatuto da Terra, que exigem "prévia e justa indenização" de terras de benfeitórias desapropriadas. Sem nenhum remorso, condenam-se agricultores válidos e fortes à mendicância e à marginalidade na periferia das grandes cidades.

— Nesta oportunidade, reunidos no Encontro Regional de Justiça e Não-Violência, em Carnaíba, Juazeiro (BA), cristãos, entre os quais bispos, padres e religiosos — operários, lavradores e profissionais liberais, comprometidos com a justiça e a libertação do homem todo e de todos os homens, levamos ao conhecimento do povo de Deus no Brasil, com perplexidade e angústia, a notícia dessas atrocidades, e a escalada da violência de uma empresa constituída com dinheiro do povo para promover o seu bem-estar. Tais violências calam à nossa consciência de cristãos e brasileiros.

— É crime contra as leis do País desalojar posseiros sem provar justa e prévia indenização de casas e benfeitórias.

— É crime contra a dignidade humana forçar à migração, ao desemprego e à fome, milhares de agricultores, dos quais o Governo só se lembrou na hora da expulsão da terra.

— É crime contra o Brasil insistir numa tentativa de desenvolvi-

mento sem povo, promovendo de cima para baixo obras e projetos sem nenhuma consulta ao povo, que deve ser não apenas beneficiário do progresso, mas sujeito e fim de todas as instituições sociais.

— Porque só trabalhadores, só os pobres e humildes têm que respeitar as leis? O desrespeito as leis, por parte do poder encarregado de cumpri-la e de fazê-la cumprir é a mais inquietante das subversões. Distorcê-la contra pobres indefesos, é uma forma ainda condenável de terrorismo.

— Ainda ouvimos bem nítidos e claros os gritos e prantos de milhares de posseiros de Sobradinho, arrancados das margens do seu rio e tangidos para a caatinga, sem indenização, assistência, sem nova terra e sem futuro.

— Espanta-nos que, depois da experiência dolorosíssima de Sobradinho, de Moxotó, da PA-4, e mais remotamente, de Boa Esperança, a CHESF teime em construir Itaparica sobre a dor e o infortúnio de 20 mil posseiros da região.

— Como cidadãos, protestamos vigorosamente contra estas atrozidades injustas. Como cristãos, solidarizamos-nos com a dor dos humildes e com os que arrastam a incompreensão e o ódio dos poderosos para defendê-los. A defesa dos posseiros do São Francisco é, hoje, inarredável exigência do Evangelho. E se não tivermos a coragem de defendê-los, sem violência, mas com decisão e firmeza, não seremos dignos de Cristo e do seu reino.

PRE não anotou nenhum acidente mas multou quem quis correr

Apesar do enorme movimento de tráfego neste fim de semana, devido a realização da Festa da Tainha na Barra da Lagoa, a Polícia Rodoviária Estadual não registrou nenhum acidente, embora tenha aplicado quase 50 multas, por excesso de velocidade, falta de documentação e defeito nas instalações elétricas de alguns veículos. No sábado pela manhã, por exemplo, foi instalado um radar na SC-404 no limite de 80 km — que dá acesso à Lagoa da Conceição — com velocidade máxima permitida de 60 km horários, cerca de 20 multas foram aplicadas.

A velocidade acima do permitido dá ao motorista infrator uma multa de Cr\$ 840 e por falta de habilitação Cr\$ 1.036, tendo sido elevado o número de pessoas nesta situação. Trabalhando com três viaturas e sete patrulheiros, o posto da PRE em Rationes explica a inexistência de acidentes, "pelos trabalhos realizados em toda a extensão da SC-404". Já na SC-401, o movimento foi praticamente nulo, não tendo sido aplicada nenhuma multa.

Ladrões desconhecidos roubaram loja entrando pelo telhado

Itajaí (Sucursal) - Ladrões não identificados penetraram no interior da Distribuidora Pimpa, localizada a Rua Silva — centro — de onde levaram certa importância em dinheiro além de um cheque de 25 mil cruzeiros, que havia sido recebido na sexta-feira de um cliente da firma.

O gerente da empresa, Gensio Luiz Amorim, informou ao comissário de plantão ao registrar a queixa, que os ladrões penetraram no interior do estabelecimento através do telhado.

ITAMIRIM

Também a sede campestre do Itamirim Clube de Campo, localizada a Rua José Gall — Estrada de Brusque — foi visitada por ladrões que se apoderaram de um televisor, um toca-fitas, um gravador, certa importância em dinheiro, além de mercadorias que pertenciam ao bar da sociedade.

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO

Um telefonema movimentou ontem às 15h30m uma viatura do Corpo de Bombeiros que se deslocou até a Rua José Eugênio Muller onde na fábrica de móveis Nepaza debelou um princípio de incêndio. O fogo que se originou do acúmulo de serragem embaixo da fábrica, não teve maiores conseqüências devido a ação dos bombeiros, que debelaram as chamas e isolaram a área.

A fábrica de móveis pertence ao Sr. Nery Paulo de Souza, diretor do Marcellio Dias, que se encontrava ausente da cidade, acompanhando seu clube em Rio do Sul.

Problema de namoro leva lavrador a matar sete pessoas

Recife - Sete pessoas, entre elas um garoto de apenas sete anos, foram assassinadas na madrugada de sexta-feira, no município de Triunfo, a 450 quilômetros da capital, pelo agricultor Luiz Gonzaga dos Santos por motivos de vingança, segundo a polícia local.

O Sr. Luiz Gonzaga dos Santos, segundo as primeiras versões, ficou revoltado com o defloramento de uma de suas filhas por um dos membros da família chacinada e armado de um revólver invadiu a casa do Sr. José Alves de Almeida matando, além do chefe da família, sua esposa Maria Colina e os filhos Glória, de 18 anos, Fátima de 15, Assis de 12, Aparecida de 12 e o garoto Vital de apenas sete anos. Apenas o menor João Alves, de 11 anos, escapou. Ele tinha ido a casa de um vizinho na hora do crime.

Segundo a polícia as duas famílias não se davam bem há alguns anos e em função do caso de amor entre dois filhos dos casais teria se formado todo o problema. Esse envolvimento de um filho do Sr. José Alves da Silva com uma filha do Sr. Luiz Gonzaga dos Santos é apontado como o motivo dos sete assassinatos.

Ontem, ao comunicar o caso a Secretaria de Segurança Pública, no Recife, o agente chefe da delegacia de Triunfo, Sr. Antonio Diniz da Silva, informou que não conseguiu localizar o criminoso no município pedindo ajuda do Recife e também da polícia do Estado da Paraíba para onde ele teria viajado. Triunfo se localiza na divisa dos dois Estados e a polícia acredita que o criminoso tenha escapado para lá.

RÁDIO GUARUJÁ - AM

06:00 - Cinco Minutos com Jesus	(1.ª parte)	Porteirinha"
06:05 - A Música da Guarujá	10:55 - Rádio Notícias Brde	16:55 - Rádio Notícias Brde
06:15 - A Voz da Libertação	11:00 - Programa "Miguel Livramento" (2.ª parte)	17:00 - Programa "Prá Matar Saudade"
06:50 - Palestra do Padre Cardoso	11:55 - Rádio Notícias Brde	17:55 - Rádio Notícias Brde
07:00 - Programa "Portãozinho e Porteirinha"	12:00 - A Opinião de Mário Ignácio Coelho	18:00 - O Instante da Prece
07:30 - Programa Agrícola	12:05 - Programa "Vanguarda Esportiva"	18:10 - Amadorismo em Foco
07:40 - Informativo Agropecuário	12:40 - A Música da Guarujá	18:30 - Programa "Momento Esportivo"
08:00 - Correspondente Guarujá	12:55 - Correspondente Guarujá	18:50 - Correspondente Guarujá
08:15 - Programa "Cesar Souza" (1.ª parte)	13:05 - Programa "Chamada Geral"	19:00 - A Voz do Brasil
08:55 - Rádio Notícias Brde	14:00 - Programa "Show da Tarde" (1.ª parte)	20:00 - Projeto Minerva
09:30 - Programa "Cesar Souza" (2.ª parte)	14:55 - Rádio Notícias Brde	20:30 - Programa "Show da Noite" (1.ª parte)
09:55 - Rádio Notícias Brde	15:00 - Programa "Show da Tarde" (2.ª parte)	21:00 - Correspondente Guarujá
10:00 - Programa "Miguel Livramento"	15:55 - Rádio Notícias Brde	21:10 - Programa "Show da Noite" (2.ª parte)
	16:00 - Programa Portãozinho e	23:00 - Programa "Show de Bola"
		24:00 - Encerramento

CINEMA

UMA JANELA PARA O CÉU - Continuação da história de Jill Kimmont, jovem esquiadora que sofre um acidente e fica paraplégica. Aqui ela conhece Jonh, moço divorciado que lhe propõe casamento. Com Marilyn Hasset e Timonhy Bottoms. No cine Cecontur, às 14, 16, 19:45 e 21:45 horas. Censura: 14 anos.

um homem cujo objetivo principal era defesa dos interesses nacionais, numa época marcada pelas pressões de empresas estrangeiras. No filme, realizado no Nordeste, o homem e seu papel histórico formam o ponto mais alto em todo o contexto. Com Rubens de Falco, Jofre Soares e Sura Berdichewisk. No cine Coral, às 15, 20 e 22 horas. Censura: 14 anos.

O FRANCO ATIRADOR - Filme americano que se propôs a contar o sofrimento dos soldados americanos na guerra do Vietnã. Apesar de narrar as agruras do conflito e suas consequências sobre os guerreiros, o filme peca por tender mais para o lado americano, que foi na verdade o menos prejudicado. Com Robert de Niro, Jonh Casale e Meryl Streep. No cine São José, às 15 e 20 horas. Censura: 18 anos.

O AMANTE DE MINHA MULHER - Co-produção brasileira-paraguaia de Alberto Peralisi, que, depois de alguns bons filmes no Brasil (como "O Comprador de Fazendas", baseado em Monteiro Lobato), acabou ingressando no grupo da pornochanchada. No elenco, David Cardoso, Berta Loran e Ira de Furstemberg. No cine Glória, às 20 horas. Censura: 18 anos.

CORONEL DELMIRO GOUVÊA - Filme nacional que conta a história verdadeira de

BARRA PESADA - Filme que conta a trajetória do crime no

Rio de Janeiro, desde os morros até o emaranhado desfiladeiro da marginalidade. Com dois adolescentes, o crime começa com pequenos roubos, que vão aumentando e se intensificando, até levar ao assassinato. Com Stepan Nercesian e Itala Nandi. No cine glória, às 20 horas. Censura: livre.

VALE TUDO - Película americana, com Paul Newmann e Lindsay Warren. No ritz, às 17, 19:45 e 21:45 horas. Censura: 18 anos.

BRUCE LEE - O GRANDE HEROI - Produção de Hong-Kong, não merece maiores comentários. No elenco, Tyang Peng e Ho Chug Tao, Cine Roxy, às 14 e 20 horas. Censura: 18 anos.

ATORMENTADAS PELO SEXO - Pornochanchada italiana, com Gianni Macchia e Agostina Belli. No cine Roxy, às 14 e 20 horas. Censura: 18 anos.

TELEVISÃO

ELDORADO - 4 e 9	15:00 - Perdidos no Espaço	13:00 - Globo Esporte
16:45 - Maria Bueno	16:00 - Daniel Boone	13:15 - Jornal Hoje
17:30 - Novelinha	17:00 - Speed Racer	13:25 - Variedades
17:40 - Desenho Animado	17:30 - Dick Tracy	Com Celso Pamplona
17:50 - Gente Jovem	17:45 - Os Pankekas	13:45 - Memórias de Amor
18:30 - Revista Feminina	18:15 - Clube do Mickey	14:15 - Sessão das Duas
19:00 - Cara a Cara	18:45 - Jogo Aberto	16:00 - Tarde Cor Especial
19:45 - Jornal Bandeirantes	18:50 - RC Notícias	O Monstro Camarada
20:05 - Os Biónicos	19:00 - O Espantalho	16:30 - Sessão Aventura
21:05 - Bola Nove	19:45 - Como Salvar Meu Casamento	Jana das Selvas
21:10 - Chips	20:30 - RTN	17:00 - HB 79
22:05 - Nove Notícias	20:50 - Gaivotas	Cachorro Quente
22:15 - Segunda Especial "O Segredo de Monte Cristo"	21:30 - As Audaciosas	17:15 - Clubinho
00:15 - Nosso Brasileiro	22:30 - Segunda Super Espacial	17:30 - Sítio do Picapau Amarelo
	00:00 - Cinerama	18:00 - Cabocla
		18:50 - Jornal das Sete
		19:00 - Feijão Maravilha
		19:50 - Jornal Nacional
		20:20 - Pai Herói
		21:00 - O Planeta dos Homens
		22:00 - Aplauso
		23:00 - Jornal da Globo
		23:30 - Boletim Jogos Panamericanos
		23:45 - Festival de Sucessos
REDE CATARINENSE	CATARINENSE - 12	
3 e 6	11:00 - Telecurso 2.º Grau	
11:00 - Abertura	11:15 - Nossa Terra, Nossa Gente	
11:15 - Inglês com Fisk	11:45 - Scooby Doo	
11:30 - TV Educativa	12:15 - O Mundo Indomável	
12:00 - RC Show	12:45 - Boletim Jogos Panamericanos	
13:30 - Cinema Livre		

Livros

Lançamentos



Também da editora Atica, Homem na Prateleira retrata o cotidiano desgastado que muitas vezes chega a apresentar situações fantásticas e anormais. No conto-título, por exemplo, a história de um homem que vai diminuindo de tamanho até caber dentro de uma caixa de sapatos; no conto A Almofada, é descrita a vida de um operário que trabalha numa fábrica de rádio e que vive sonhando com melhores condições de vida. O sonho não o deixa dormir e ele acaba apegado a uma almofada que o acompanha por toda parte. Um dia, é encontrado morto dentro da almofada.

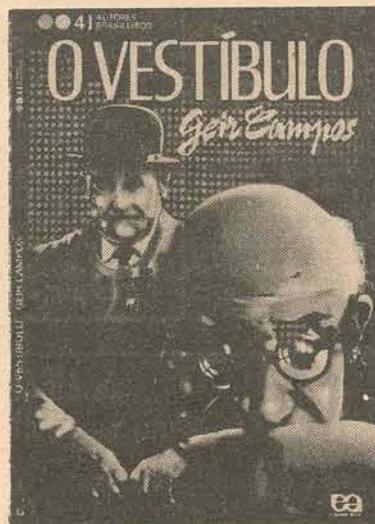
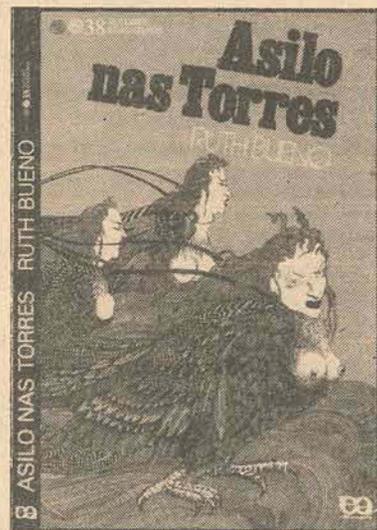
Segundo o próprio autor, Ricardo Daunt Neto, trata-se de "um produto de transição entre o ser essencialmente literário que se associa em falsa liberdade com sua experiência existencial, e o ser inserido no conflito social".



O que acontece numa sociedade em que as pessoas não se amam e apenas competem entre si? O que acontece quando uma multidão conformada aceita ficar sob o mando de um grupo privilegiado? Esse é o tema central do novo romance de Ruth Bueno, Asilo nas Torres, da Editora Atica.

Asilo nas Torres mostra até que ponto pode chegar a condição humana quando a exploração e a submissão convivem sem conflitos. Nessas condições, o homem se degrada e assume o papel de simples peça submissa aos regulamentos sociais.

O livro tem sua atualidade em seu alerta ao culto da máquina e da técnica tão comum aos dias de hoje. Em resumo, a alternativa é a longa viagem do homem através de si mesmo.



Já muito conhecido por sua obra poética, Geir Campos apresenta agora ao leitor a nova faceta de contista, com O Vestíbulo, que acaba de ser lançado pela editora Atica.

Neste livro, Geir Campos parte de situações comuns e absurdas, procurando mostrar um lado diferente do ser humano, que envolve suas emoções, idéias, etc. A atmosfera criada a partir daí, é de estranhamento, já que o homem se vê colocado diante de circunstâncias que desconhece. É o que ocorre com o conto título, onde o personagem se vê preso em um vestibulo, se relacionando com mascarados.

SUPER JEC-OURO INFORMA

SORTEIO DE 30/Junho/79

aproxim.	1º 71.900	1 Volks 1300 P/ Joinville
	2º 66.650	1 Volks 1300 P/ Blumenau
	3º 17.042	1 Moto Honda P/ Seara
	4º 75.394	1 Moto Honda P/ Blumenau
	71.899	1 Refrigerador P/ Jaraguá do Sul
	71.901	1 Refrigerador P/ Joinville
		1 Gravador P/ Rio dos Cedros
		1 Gravador P/ Blumenau
		1 Rádio-Relógio P/ Blumenau
		1 Rádio-Relógio P/ Joinville
	1 Rádio-Relógio P/ Lages	
	1 Rádio-Relógio P/ Blumenau	

LEMBRE-SE: A SORTE NÃO MANDA RECADO ESTEJA PREPARADO PARA RECEBE-LA!

EM JULHO PAGUE O TALÃO Nº 3

Atrito e disputa envolve funerárias de Lages

Lages (Sucursal) - Continua o atrito entre as funerárias da cidade de Lages. Um carro funerário da Empresa Nossa Senhora Aparecida foi depredado e seus funcionários não têm acesso ao Hospital Nossa Senhora dos Prazeres. Segundo Murilo Muniz Alvez, proprietário desta funerária, as outras empresas não estão cumprindo com a lei municipal que determina o regime de plantão funerário para atendimento aos hospitais da cidade, a ser obedecido pelas empresas funerárias locais conforme escala elaborada periodicamente pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos. Pela escala, cada empresa tem o direito de plantão permanente nos hospitais da cidade durante uma semana, alternadamente, o que não está sendo respeitado, segundo Muniz Alvez.

Já o proprietário das funerárias São Pedro e São Jorge, Ivo José Lubow, diz que o que realmente está acontecendo é que "eu cumpro com o que determina a lei e o meu concorrente não aceita isso, usando de vários argumentos para tentar me prejudicar. O que eu quero é trabalhar e, se me procuram, eu não posso me negar a atender, o que na minha opinião é mais do que justo". Lubow afirmou também que "Fernando Vilara Matos, do Fórum local, chegou a conceder uma liminar para que, fora da tabela de plantão, desde que procurados, as empresas funerárias possam atuar livremente, o que Murilo não aceita de maneira alguma. Eu estou tranquilo e vou continuar a agir conforme determina a lei. Agora, se o meu concorrente não quer agir da mesma maneira, pois o mesmo direito que eu tenho de comercializar ele também o tem, e eu não vejo porque não devamos entrar em um comum acordo. Continuando assim, ambos estamos sendo prejudicados".

A BRIGA

Mas Murilo Muniz Alvez continua achando que houve uma quebra de

acordo e já enviou cinco ofícios ao secretário municipal Cosme Polese sobre o assunto mas, até o momento, medida alguma foi tomada. E as brigas começaram a aparecer. Um dos últimos fatos aconteceu no dia 5, pela manhã, quando o carro funerário da Empresa Nossa Senhora Aparecida, que se encontrava estacionado na rua Benjamin Constant, segundo seu proprietário, foi depredado, inclusive com os vidros da lateral direita quebrados. E sal grosso foi jogado dentro do veículo, para estragar completamente os estofados. Para Murilo Muniz Alvez, isso foi obra dos seus concorrentes.

Ele continua com suas denúncias, afirmando que, enquanto funcionários seus são barrados na porta do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, os da empresa São Pedro e da São Jorge têm livre acesso o que, na sua opinião, é ilícito. Outra acusação de Murilo Alvez é que existem enfermeiros comissionados no hospital para informar quando o paciente vai morrer, avisando a Funerária São Pedro.

Na versão de Ivo José Lubow, o que está ocorrendo é uma guerra de nervos por parte de Murilo Alvez, pois ele é quem não quer dialogar e, por qualquer motivo, briga. Segundo Lubow, a depredação do carro de propriedade de seu concorrente não partiu de seus funcionários, mas foi mais um ardil usado pelo mesmo para tentar incriminá-lo e assim fazer com que sua posição na cidade "caia no descrédito". Quanto à acusação de que paga aos funcionários do hospital para mantê-lo informado sobre mortes, isso é uma "aberração", pois conta apenas com três funcionários e jamais iria usar deste método para conseguir levar seus negócios avante. E que, se os funcionários de seu concorrente são barrados na porta do hospital, ele diz isso é problema de ordem administrativa do hospital e que não tem nada com isso".

Secretários defendem maior autonomia municipal

BLUMENAU (Sucursal) - O Secretário de Finanças de Blumenau, Dalto dos Reis, ao comentar a decisão do Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter de enviar em breve ao Congresso Nacional projeto de Emenda Constitucional ampliando a autonomia dos Estados e Municípios, declarou que os municípios só poderão obter essa autonomia recebendo parcelas de recursos suficientes para arcar com tudo aquilo que hoje lhes é imposto, por ser a esfera de Governo mais próxima da população e a que mais tem consciência de seus problemas". Elói Fachini, secretário da Associação dos Municípios do Vale do Itajaí entende que "uma reforma tributária que altere a participação dos municípios na arrecadação dos impostos estaduais e federais", seria a forma ideal de ser intensificar a auto-gestão municipal.

Dalto dos Reis ponderou que embora os municípios brasileiros tenham configurado sua autonomia administrativa e política pela Constituição "as duas pouco representam devido às limitações da autonomia financeira dos encargos que as prefeituras tem sob sua responsabilidade: educação, saúde, pessoal, obras, previdência, e outros serviços". Lembrando uma publicação feita pelo presidente do Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Dalto dos Reis ressaltou a injustiça na arrecadação do bolo tributário nacional, cuja maior fatia fica com a União, cabendo aos Estados, cerca de 30 por cento enquanto outros 10 por cento são rateados entre 3.975 municípios brasileiros.

DESASTRE DO ICM

Mesmo desconhecendo o texto sobre reforma tributária a ser inserido no III Plano Nacional de Desenvolvimento, o secretário Dalto dos Reis preve que ela pouco vai representar para os municípios brasileiros. "O estabelecimento de quotas progressivas para cobrança do IPTU, por exemplo, "vai fazer com que as receitas municipais cresçam um pouco e à custa do contribuinte, já massacrado com uma carga tributária sempre maior". Chama atenção para "o desastre que representará uma pretendida modificação nos critérios de distribuição do ICM". Os municípios médios (e entre eles o secretário enquadra Joinville, Brusque, Tubarão, Criciúma, Chapecó, Lages e Blumenau) que segundo este novo critério deveriam sustentar as receitas dos municípios pequenos, atualmente em situação calamitosa, estarão sujeitos a falência.

Para Dalto dos Reis, a forma ideal para os municípios ampliarem as inversões locais de recursos provenientes dos tributos neles arrecadados, seriam a retenção pelo município de um percentual fixo do total auferido em tributos estaduais e federais. Assim com um maior retorno da TRU, do ICM, do Imposto de Renda e do IPI, além de maiores inversões os municípios médios criariam um fundo comum que seriam destinados aos municípios menos desenvolvidos.

O atual critério de participação municipal na arrecadação do ICM é igualmente criticado pelo secretário de Finanças: "Blumenau que hoje recebe 10 por cento do bolo rateado para outros 197 municípios catarinenses está sendo

sacrificado para beneficiar e fortalecer outros municípios e por isso ingressamos na justiça com diversas ações contra o Governo do Estado, com a finalidade de reaver nossa parte nesta receita".

DEPENDÊNCIA TOTAL

O modelo brasileiro, segundo Dalto dos Reis, concentra poderes à União em detrimento das demais esferas e "isso é confortável para quem dirige lá em cima, mas não traz benefícios para a população que se vê privada de uma série de obras pequenas, médias e de grande porte que ficam no aguardo de condições financeiras dos municípios e que vem sendo protelada há anos". Um exemplo disso são os investimentos no setor de saneamento básico: os fundos para estes investimentos provem do Planasa que transferem seus encargos à companhia estadual que, sem recursos, recorre ao Banco Nacional da Habitação, se vendo obrigada a suspender os trabalhos ao cabo de anos, por não suportar as dívidas.

Já o secretário da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí propõe para os municípios obterem maior autonomia uma ampla reforma tributária que altere a participação dos municípios na arrecadação dos impostos estaduais e federais. Conforme sugestão da AMMVI, o retorno do ICM, que é de 20 por cento, deveria ser aumentado para 30 por cento, e os 9 por cento distribuídos aos municípios decorrentes da arrecadação do Imposto de Renda e do IPI fossem alterados para 15 por cento.

Bom público prestigia 150 filmes publicitários

Blumenau (Sucursal) - Na última quarta-feira à noite, nas dependências do pequeno auditório do Teatro Carlos Gomes, grande parte da classe industrial e dos comerciantes de Blumenau, bem como a Imprensa e profissionais ligados à área de propaganda no Estado, tiveram a oportunidade de assistir a mais de 150 filmes publicitários premiados com o "Leão" no XXV Festival do Filme Publicitário de Cannes.

A promoção deu-se através da Associação Brasileira de Agências de Propagandas - ABAP - Associação Comercial e Industrial de Blumenau - ACIB - e Scriba Stúdio Asses-

soria e Propaganda de Blumenau, tendo como principal objetivo divulgação do papel da propaganda na sociedade de consumo e a crescente afirmação das agências de publicidade locais.

Depois de breve introdução do diretor da Scriba, Sr. Osmar Laschwitz, e do presidente da Abap (Secional de Santa Catarina), Elói Struve, os presentes assistiram a quase duas horas de projeção.

Os filmes, de procedência principalmente americana, inglesa e francesa, demonstraram mais uma vez um excelente nível de criação e produção. Destacaram-se as seguintes presenças: Dr. Carlos Curt Zadrozny, Ulrich Kuhn, Ivo

Zadrozny, Mário John, Gunter Kaulich, Rui Wilicke, Décio Moser, Oswaldo Schwabe, Avilson de Souza, Marcos Leyendecker, já Zadrozny, Cláudio Fraga, Emílio Christen, Emilio Schramm, Artur Fouguet, Wieland Schlegel, Erico Fadel, Rolf Werner, José Carlos Koerich, Stefano Hass, Rubens Penteado, Paulo Melo, Ricardo Antunes, Sérgio Santiago, Bayard da Silva Maciel, Luiz Antônio Soares, Horácio Braum, Edmundo Pacheco, Sérgio Buerger, Benjamin Farias, Dr. Antonio Sechinell, Willy Siewert, José Pfau, Daniel Curtipassi, Já Potier, Roberto Luz Costa e Dra. Ana Maria Gallo.



A
UTILAR
AGORA
TEM
RELÓGIOS

UTILAR
MANIA DE ATENDER BEM
15 de Novembro, 1236

JULHO PASSE AS FÉRIAS LIGADO NA TV CATARINENSE

JOGOS PANAMERICANOS

BOLETINS DIARIOS
2.ª a 6.ª - às 12.45h e 23.30h
SABADOS - 12.30 H
DOMINGOS - 11.30 H e 22.15 H



VARIEDADES

COM CELSO PAMPLONA
de 2.ª a 6.ª - 13.20h
MODA - DESFILES - ENTREVISTAS



clubinho

UM PROGRAMA TOTALMENTE VOLTADO A CRIANÇA.
Instrui - Informa - Diverte e promove o estímulo da criança
Apresentação de Rosângela Tremel
de 2.ª a 6.ª - 17.15h



SEMANINHA UM

de 2 a 6 de julho - 2.ª a 6.ª - 16.30h
"O LADRAO DE BADA"
COM STEEVE REEVES



COPA AMERICA

A SELEÇÃO BRASILEIRA EM BUSCA DE UM TITULO
DIA 26 - 21.00 H BOLIVIA X BRASIL - DIRETO DE LA PAZ



TORNEIO DE WINBLEDON

SEXTA, DIA 6 - 10.00 H - FINAL FEMININO
SABADO, DIA 7 - 10.00 H - FINAL MASCULINO



TV CATARINENSE

canal 12
REDE GLOBO

Para comunicar é preciso amor.

FIGUEIRENSE 2 X 0 AVAI

MESMO DESFALCADO FIGUEIRENSE PROVOU: É O MELHOR TIME

Numa partida onde a tônica foi a pobreza técnica do espetáculo, valendo apenas pelo esforço dos jogadores, o Figueirense derrotou o Avai ontem à tarde por dois a zero no Estádio Orlando Scarpelli, gols de Lourival (contra) no primeiro tempo e Cabral no segundo.

As equipes atuaram de maneira equilibrada, e o Figueirense venceu somente porque fez prevalecer a maior categoria de seus jogadores, apesar do desfalque importante de Balduino na meia cancha. O destaque do jogo foi o jovem ponteiro Gersinho, que apesar de ter apenas 17 anos e fazer sua segunda partida pelo time titular do Figueirense, se impôs e deu um verdadeira passeio em Orivaldo.

1º TEMPO
As duas equipes começaram a partida com muita cautela, desenvolvendo mais o jogo de meia cancha, se estudando para então depois tomar a iniciativa. O setor de armação do Figueirense, sem Balduino, a peça mais importante, estava desarticulado, pois Tomé desarmava bem mas errava muitos passes, as vezes até de curta distância.

Com isso Edison ficou sem ter com quem tabelar e criar jogadas de gol, pois também Doval estava apático em campo. Tanto é que o Figueirense perdeu completamente o domínio do setor para o adversário, com Lourival conduzindo bem a bola nesta faixa de campo, bem auxiliado por Rosa Lopes.

Mas a criatividade do Avai parava em Linha. Desde o começo ele recebeu bolas limpas, com condições de progressão, mas dava passes laterais sem objetividade nenhuma, deixando Jorge Luiz completamente isolado entre os zagueiros.

Porém apesar da pouca criatividade no ataque, o primeiro ataque perigoso pertenceu ao Avai: Katinha recebeu a bola pela direita aos 4 minutos mas chutou mal, nas mãos de Daniel, quando poderia ter progredido.

O primeiro ataque do Figueirense ocorreu somente aos 10 minutos, quando Edison recebeu a bola sem marcação dentro da área depois da cobrança de um escanteio, e chutou por cima da trave.

O Avai continuava dominando a meia cancha, mas ao chegar no ataque as jogadas não tinham seguimento, pois Katinha em nenhum momento partiu para cima de seu marcador - Pinga - com o objetivo de vencê-lo. Na ponta esquerda Nilson estava esquecido e poucas bolas lhe foram lançadas.

E justamente quando o domínio do Avai na meia cancha era maior, o Figueirense chegou a marcação do primeiro gol, aos 25 minutos: Cabral fez excelente jogada pela ponta direita e cruzou forte para o interior da área. Na ânsia de cortar Lourival se atrapalhou e chutou contra sua meta, encobrinho o goleiro Joel que saía para fazer a defesa.

A partir deste momento o es-

quema de jogo armado pelo treinador Luiz Alberto foi desmontado, pois os jogadores ficaram completamente desorientados dentro do campo. E o Figueirense soube se aproveitar disso, segurando mais a meia cancha e não permitindo a saída de bola da defesa para o ataque. O primeiro tempo terminou ainda com mais uma boa chance para o Figueirense e uma para o Avai.

2º TEMPO
O treinador Luiz Alberto alterou sua equipe taticamente para a segunda etapa: recuou Rosa Lopes para a cabeça da área adiantando Lourival, que começou a cair pela direita no espaço deixado por Katinha, que encostava em Jorge Luiz no comando do ataque.

O ponteiro esquerdo Nilson também recebeu ordens de se fixar pelo seu setor e ao cumprir a determinação começou a criar boas jogadas para Jorge Luiz e Katinha. Porém apesar de tudo isso o Figueirense continuava com o domínio geral do jogo apesar da pressão aparente do Avai.

O único ponto falho do Figueirense continuava sendo Tomé, errando passes a curta distância, prejudicando totalmente o esquema de armação. Mas, enquanto Tomé caía assustadoramente de produção, Gersinho subia e começava a se transformar no jogador mais importante da partida. Vencia Orivaldo com uma facilidade impressionante, jogando o clássico como se fosse um veterano. E seus companhei-

ros começaram a criar confiança em suas jogadas, lançando-o seguidamente.

Aos 20 minutos Jorge Ferreira tirou Tomé e colocou Serginho em seu lugar e com isso acertou a meia cancha. No minuto seguinte Luiz Alberto também fazia uma alteração, só que totalmente errada, prejudicando ainda mais sua equipe. Tirou Nilson, um jogador que estava crescendo dentro do jogo a cada instante, e colocou Zé Paulo, que marcou sua presença pela apatia.

Aos 28 minutos o Avai teve sua maior chance para conseguir o empate: Maneca cobrou falta na entrada da área com perfeição, e a bola se chocou contra o poste esquerdo depois de passar por Daniel.

Depois desse lance o jogo caiu bastante, pois Edison cansou e com isso o Figueirense perdeu quase toda sua criatividade no ataque, que ficou limitado às excelentes jogadas de Gersinho pela direita, já que Cabral estava sendo bem marcado por Maneca e Beto.

E aos 44 minutos de jogo, quando a maioria da torcida já havia abandonado o estádio, o Figueirense chegou a marcação do segundo gol. Marquinhos apanhou a bola na intermediária e passou com facilidade por Deide. Na linha de fundo cruzou para a entrada de Cabral, que se antecipou ao goleiro Joel e tocou para dentro da meta. O jogo foi encerrado logo a seguir.



Lourival tentou cortar um cruzamento feito por Cabral da direita mas encobriu o goleiro Joel e marcou contra, a 25 minutos do primeiro tempo. A 43 do segundo, Cabral fez dois a zero.



Nessa falta cobrada por Maneca, o único lance de perigo: bola bateu na trave e saiu

FIGUEIRENSE



Gersinho
o melhor de sua equipe e da partida. Jogou o clássico como se fosse um veterano, apesar dos seus 17 anos. No primeiro tempo foi pouco acionado mas no segundo ganhou a confiança dos companheiros que o lançavam seguidamente. No combate direto com Orivaldo ganhou quase todas as bolas e criou boas oportunidades de gol. Sua excelente atuação vai criar um problema para o treinador Jorge Ferreira, quando o titular Sebinho estiver em condições. Nota 9.

Daniel
falhou em apenas um lance durante todo o jogo, mas não comprometeu. Nos demais mostrou segurança. Nota 7.

Djalma
travou um bom duelo com Nilson no início da segunda etapa e mais uma vez foi incansável no apoio. Nota 7.

Reginaldo
novamente um dos melhores jogadores em campo. Uma atuação bastante segura. Está em boa fase. Nota 8.

Casagrande
a regularidade de sempre. Além de tudo, funciona como um verdadeiro líder no setor defensivo. Nota 6.

Pinga
no primeiro tempo ganhou todas de Katinha. No segundo não teve a quem marcar e não apoiou. Nota 6.

Tomé
o pior de seu time. A relativa eficiência no desarme foi apagada pelos erros na armação. Nota 5.

Doval
completamente perdido em campo. Fez a torcida sentir muitas saudades de Balduino. Nota 5.

Edison
não teve com quem tabelar e criar jogadas. Mesmo assim foi bem até que cansou, na metade do segundo tempo. Nota 7.

Cabral
ratificou sua condição de artilheiro. Sempre presente na área, uma boa atuação premiada com um gol. Nota 8.

Marquinhos
teve como maior mérito a boa jogada que resultou na marcação do segundo gol. Nota 6.

Serginho
entrou para consertar a meia cancha e cumpriu bem o determinado pelo treinador Jorge Ferreira. Nota 6.

AVAI

Joel
teve pouco trabalho durante a partida e não pode ser responsabilizado pelos dois gols sofridos. Nota 6.

Deide
um dos piores jogadores em campo. Além de tudo, abusou da violência em vários lances. Muito fraco. Nota 4.

Maneca
o mesmo futebol de sempre. Pouca técnica mas um vigor físico impressionante, além de muita garra. Nota 6.

Beto
outro da defesa que teve uma atuação bastante apagada. Falhou várias vezes na marcação a Cabral. Nota 4.

Orivaldo
ontem levou azar. Gersinho estava impossível, e o venceu em praticamente todos os lances. Nota 5.

Lourival
levou muito azar no lance do primeiro gol. No segundo tempo, mais a frente, criou boas chances. Nota 6.

Rosa Lopes
uma atuação bastante apagada, tanto no primeiro tempo, na armação, como no segundo na destruição. Nota 5.

Linha
o pior jogador em campo. Teve a bola nos pés várias vezes e não produziu nada de útil para sua equipe. Nota 4.

Katinha
ontem não passou de um jogador esforçado. Fugiu muito do combate direto com Pinga. Nota 5.

Jorge Luiz
completamente perdido entre os zagueiros do Figueira. Precisa de alguém para jogar ao lado. Nota 5.

Nilson
estava muito bem na partida no momento em que foi substituído erradamente pelo treinador. Nota 7.

Zé Paulo
entrou no lugar de Nilson e conseguiu o impossível: não fez absolutamente nada enquanto esteve em campo. Sem nota.



Nilson merecia ficar em campo

Ontem à tarde no Estádio Orlando Scarpelli o Figueirense de Daniel; Djalma, Reginaldo, Casagrande e Pinga; Tomé (Serginho), Doval e Edison; Gersinho, Cabral e Marquinhos venceu por dois a zero o Avai de Joel; Deide, Maneca, Beto e Orivaldo; Lourival, Rosa Lopes e Linha; Katinha, Jorge Luiz e Nilson (Zé Paulo). A renda foi de 259.960,00, para um público pagante de 7.117 pessoas. O árbitro, com boa atuação, foi Alan Giovanni Abreu da Silva, bem auxiliado por Moacir Oliveira e Valdir Lodetti. Na preliminar o Avai derrotou o Caravana do Ar por 3 a 1, gols de Kim, Danilo e Russo, descontando Pinto.

LUIZ ALBERTO DIZ QUE JOGADORES NÃO CUMPRIRAM SUAS DETERMINAÇÕES

Apesar da derrota parcial, o técnico Luiz Alberto gostou da equipe na primeira etapa, mas reconheceu, após a partida, que suas recomendações do intervalo "não foram assimiladas". Em particular, pelo ponteiro Zé Paulo. Quando acabou o primeiro tempo, o treinador pediu calma

aos jogadores e fez uma recomendação especial ao elenco: "Nilson encostará mais no Jorge Luiz e Lourival cairá um pouco pela esquerda. Rosa Lopes ficará mais fixo na cabeça da área". Porém, logo depois de conversar com os jogadores, dizia: "Isso é teoria e não sei se no campo vai

acontecer o que mandei". De fato nada disso aconteceu. Inclusive, Nilson saiu da equipe para Zé Paulo entrar com recomendação expressa de jogar bem aberto pela esquerda. Mas o ponteiro também não obedeceu. Diante dessas circunstâncias, o treinador declarava que "é um

resultado que nos deixa bastante abatidos". Acompanhado pelo técnico dos juvenis, Souza, o treinador prosseguiu analisando a partida: "Se eu soubesse que o Zé Paulo não iria assimilar minhas determinações, evidentemente, deixaria o Nilson, mas agora nada posso fazer", concluiu. O diretor de futebol

Valmir Martins, desconsolado e encostado numa coluna do vestiário, reconheceu a superioridade do adversário: "O Figueira está fazendo uma campanha melhor, pois os próprios números provam o que estou dizendo e não há como negar". Mas o dirigente, aliás o único que compareceu ao vestiário, ressaltava

que "o Avai é um time de chegar e ainda vai se recuperar", acrescentando que "ano passado decidimos na última partida em Brusque, e este ano também. Esta é uma fase em que os clubes estão jogando de igual para igual e cada jogo temos uma surpresa", concluiu.

De Orivaldo, os elogios para o melhor da partida

Na época em que atuava pelos juvenis do Avai, Gersinho enfrentou várias vezes à Orivaldo nos treinos, e sempre deu muito trabalho. E o lateral, agora depois de um clássico, reconheceu o bom futebol do jovem ponteiro direito.

—Ele é um guri verde, mas de grande futuro. Aliás, já é um jogador em condições de atuar na equipe titular do Figueirense. Além do mais, o Gersinho tem uma habilidade com a bola fora do comum - explicava Orivaldo.

E o lateral ainda dizia que "não poderia usar recursos

mais violentos para combatê-lo", acrescentando que "a não ser que fosse mais incorporado, mas, mesmo assim, sem agressões".

Um dos jogadores mais abatido no vestiário do Avai era o zagueiro Beto, que ontem teve mais uma chance na equipe. Mas ele reconhecia que "talvez não tenha atuado como em outras oportunidades". Entretanto, Beto tratava de esclarecer que isso não foi pelo nervosismo: "Antes de entrar em campo, como qualquer jogador, a gente fica preocupado, mas durante a partida passa tudo", finalizou.



Orivaldo marcou com lealdade o excelente ponteiro Gersinho



Lourival não se perturbou com o gol contra e tentou sempre ajudar o ataque

Lourival: "agora não é momento para desespero"

"Eu já dei muitas alegrias à torcida do Avai e agora não é momento para desespero, pois sou um jogador profissional. O gol contra só podia acontecer com um jogador que está dentro do campo e não com um açougueiro". Este era o desabafo de Lourival.

E Lourival foi certamente o jogador que recebeu mais orientações do técnico Luiz Alberto, durante a segunda etapa: "O treinador mandou eu pegar o Doval e cair pela esquerda, quando fosse possível, mas infelizmente não

deu". Outro jogador que recebeu constantes recados do treinador foi Nilson, pois o técnico queria que, na segunda etapa, jogasse mais aberto: "A gente trata de obedecer o esquema, mas infelizmente futebol é isso aí. Um empate já teria sido bom", dizia Nilson após o jogo.

O goleiro Joel sofreu dois gols, mas fazia questão de dizer que não teve culpa: "No primeiro foi uma infelicidade do Lourival. E no segundo o Cabral entrou cara a cara comigo e não pude fazer nada".

GERSINHO, 17 ANOS, 52 QUILOS, UM MENINO JOGANDO COMO PROFISSIONAL



Gersinho contra Orivaldo: vantagem sempre

Feliz pela boa atuação, muito cumprimentado desde que saiu do campo até o momento em que deixou o estádio acompanhado do tio Gilvam "Lambretta", o ponta Gersinho certamente ontem teve um grande dia em sua carreira de jogador. Fazendo sua segunda partida entre profissionais, aos 17 anos, ele correu muito, a ponto de pesar 52 quilos ao entrar no vestiário. E principalmente mostrou eficiência, jogando contra um velho conhecido. Orivaldo, que muitas vezes o marcou em treinamentos no Avai.

Gersinho, o "Cara-de-Lua", estava realmente satisfeito. Ainda mais que, mesmo com pouco peso, estava em boas condições físicas - o que atribui a marcação leal de Orivaldo:

—Foi tudo muito bacana. Porque começamos o jogo nos cumprimentando e desejando, um ao outro, boa sorte durante a partida. Foi bonito que ele jogou limpo,

mostrando a lealdade e o espírito profissional. Fiquei mesmo muito contente.

E, no vestiário, o próprio presidente do Figueirense, Luis Carlos Bezerra, fez questão de destacar sua atuação: "Jogou como um ponta tarimbado", dizia o dirigente, antes de elogiar todo o elenco e especialmente o técnico Jorge Ferreira.

—Quando falei antes do jogo que não havia termos de comparação entre Figueirense e Avai, sabia o que falava. Aqui temos um plantel que dá gosto de trabalhar e conviver. Há bons jogadores, um técnico que conhece muito de futebol, e espírito sadio de trabalho.

Por último, Bezerra fez um comentário favorável também ao técnico do Avai:

—O Luiz Alberto não pode ser culpado de nada. Assumiu o time com a obrigação de vencer todos os jogos, e isto é muito difícil. Não tem nem tempo para trabalhar a equipe.

Maior preocupação de Jorge Ferreira foi com a meia cancha

Durante toda a partida, a maior preocupação do técnico Jorge Ferreira com relação a equipe do Figueirense foi a de mandar recados constantes aos jogadores do meio campo. Segundo ele, o problema era que com a falta de Balduino, o setor perdia a característica ofensiva, e com jogadores que ele considera "mais de força", a maneira de superar a intermediária do Avai era a de dar "combate intenso, principalmente a Lourival e Linha, que costumam se somar aos atacantes".

Por isto, seguidamente ele mandou recados para Tomé e Doval, os encarregados da destruição das jogadas da meia cancha do Avai - a quem fazia restrições, pela falta de acompanhamento dos jogadores que ele pretendia ver anulados. E do primeiro para o segundo tempo da partida é que, em sua opinião, houve uma modificação fundamental, pois o descanso no vestiário serviu para a correção dos defeitos, "com uma boa conversa", como explicou:

—A meia cancha que eu dispunha não tinha características de toque de bola. Era uma intermediária forte, para dar combate e tentar anular o Lourival, que costuma se soltar e ir a frente, e o Linha, que basicamente só tem a função de armar. Daí que a função do Tomé e do Doval era controlar a reposição do jogo por parte do Avai. E foi na etapa final que houve uma maior obediência as determinações dadas na preleção, o que fez o time todo se sentir mais seguro.

No setor foi que o técnico do Figueirense fez a única mudança em toda a partida, substituindo Tomé por Serginho, que entrou com a orientação de "marcar e limpar rápido as jogadas". A mudança deu-se na etapa final, mas no intervalo, Serginho chegou a ser chamado no vestiário, porque Tomé não aceitava as críticas dos companheiros, tendo inclusive saído de campo discutindo com Reginaldo, usando até de palavras.

Jorge diz que Tomé foi melhor no tempo em que esteve em campo na segunda etapa, e garante que somente no intervalo irritou-se com o jogador, mandando chamar Serginho para "fazer uma pressão, censurá-lo".

—Num time como o nosso, onde há um sentido de união, o jogador tem que entender que as críticas podem e devem ser feitas de uns aos outros, desde que com caráter construtivo. Como ele não aceitava as opiniões, mandei chamar o Serginho, exercendo uma pressão psicológica sobre o Tomé. Depois, fiz a substituição, mas porque o Tomé me parecia cansado, e estava jogando muito próximo à zaga. O Serginho então deu vida nova e foi mais eficiente. Mas não poderia entrar antes, porque eu correria o risco de vê-lo cansar, uma vez que vinha de uma longa etapa sem jogar.

Por último, o treinador fez uma taxativa observação:

—De uma coisa não tenho dúvida: o Figueirense foi mais time durante toda a partida, e venceu com tranquilidade. Poderia ser apertado, de 1 a 0, mas ainda assim seria uma vitória tranquila, pela eficiência da equipe toda.



Cabral gostou da marcação dura de Maneca

Cabral saiu de campo muito tranquilo apesar de goleador

Com muita tranquilidade o centroavante Cabral saiu de campo, como se nada anormal tivesse acontecido. Ele logo foi recebendo abraços, o aviso de que o segundo gol do time além de facilitar a vitória valeu a permanência na ponta da tabela de artilheiros, e ganhando prêmios extras de alguns dirigentes. Mas a festa não o contaminava, porque em sua opinião tinha feito um jogo normal:

—Sem querer desmerecer o Avai, acho que o time deles não esteve bem em campo, enquanto que o Figueirense jogou como sempre. Por isto, não vejo motivo para

comemorações especiais.

E Cabral disse até que o gol que marcou foi jogada de treino:

—Sempre fazemos este tipo de trabalho. Por isto, quando o Marquinhos pegou a bola, sabia que se não viesse o centro por cima, era rasteiro. Então, quando ele bateu na bola, corri ao encontro, e cheguei antes de Joel.

Ele elogiou a marcação da zaga adversária, e disse que sua única surpresa foi o primeiro gol, provocado por um centro dele próprio: "Realmente, foi um gol acidental, para a nossa sorte".

Zaga já é destacada agora como setor forte

Setor destacado pelo treinador como o melhor do time, a defesa do Figueirense ontem terminou a partida com segurança, e consciente de que cumpriu sua função. O capitão da equipe, Casagrande, transferiu os elogios de Jorge Ferreira "para todo o time", e Reginaldo, o companheiro de zaga, fez questão de afirmar que "tudo é uma questão de união, inclusive as broncas, como a que houve entre eu e o Tomé".

Pinga era o mais fanfarrão, e lembrava de uma declaração de Deide, de que iria complicá-lo na linha de fundo. Falou também de Katinha:

—O Deide fez muita estória, mas não deu conta nem do Marquinhos. Já o Katinha, foi o melhor atacante deles, e mostrou que é bom jogador, muito rápido e perigoso.

O outro lateral, Djalma, que no intervalo recebeu determinação de ir ao apoio próximo ao flanco, para não embolar com o meio campo, destacou a liderança de Reginaldo:

—Ele me orientou muito bem, e fez eu crescer na etapa final, quando me recuperei e mostrei bom futebol.

Já o goleiro Daniel, lembrava os momentos de perigo por que passou a defesa, e do preparador Acácio Souza:

—No final do primeiro tempo foi o pior momento. O Tomé e o Djalma limparam duas bolas importantes. Depois, veio uma bola com efeito, e por pouco não me enganava, tanto que defendi com os pés, no reflexo. No tempo final, uma cobrança de falta foi o pior. Mas, o que eu queria mesmo destacar é a importância do Acácio Souza como treinador de goleiros.

Jorge acabou com retranca do Palmeiras

Chapécó (Sucursal) - Com a torcida prestigiando e a renda sendo considerada excelente pelos dirigentes, a Chapecoense derrotou o Palmeiras na tarde de ontem no estádio Índio Condá por 2 a 1, numa partida bastante movimentada e de bom índice técnico.

O Palmeiras, nos primeiros 45 minutos, adotou um esquema bastante defensivo, marcando em cima e não dando espaços à meia cancha adversária articular as jogadas. E o time de Blumenau conseguiu manter esta retranca, até com eficiência, mesmo sofrendo o primeiro gol aos 25 minutos da etapa inicial, numa jogada ensaiada. Claudinho lançou Jorge que driblou Celso Sauer e chutou forte no canto direito de Nilson fazendo um a zero. Ainda no primeiro tempo, em outra jogada ensaiada, a Chapecoense quase amplia. Na cobrança de uma falta, aos 37 minutos, Celso Silva lançou Jorge que entre três zagueiros chutou forte no travessão.

Na fase final, o Palmeiras ainda reforçou ainda mais sua zaga com o recuo de Dito Cola e Quituta, mas aos 19, em jogada individual, Valdir driblou dois zagueiros e deixou Jorge sozinho com o goleiro Nilson. Com calma, o centro avante apenas escolheu o canto fazendo dois a zero. A partir daí, o Palmeiras se soltou um pouco, mas a meia cancha da Chapecoense passou a marcar mais de perto e a não dar chances nas conclusões. Entretanto, aos 39 minutos, também resultado de uma jogada ensaiada, o Palmeiras diminuiu, na única chance de gol de toda a partida. Bráulio cobrou a falta para Renato que da entrada da área chutou forte e rasteiro, sem chance de defesa a Ivo.

A renda somou Cr\$ 94.270,00 e Iolando Rodrigues estragou sua arbitragem ao pedir a substituição de Zé Carlos pra não expulsá-lo. Raulino Ferrari e Reinaldo Lamego foram os bandeiras e os dois times jogaram assim: Chapecoense - Ivo, Cosme, Leocir, Celso Silva e Zé Carlos (Vitor Ivo), Janga, Claudinho e Valdir, Bagé, Jorge e Eluzardo (Euzébio). Palmeiras - Nilson, Saulo, Gilson, Celso Sauer e Renato; Dito Cola, Quituta e Adelmo (Perinha); Edney, Bráulio e Marilton (Nilton).

CRICIÚMA SÓ TINHA 10. MESMO ASSIM JOINVILLE NÃO VENCEU

Joinville (Sucursal) - Mesmo com dez jogadores a partir dos 22 minutos da primeira fase, o Criciúma tornou-se um duro adversário para o Joinville e conseguiu, realizando uma excelente partida, segurar o empate de 1 x 1, gols anotados por Lico, aos 3 minutos e Laerte, descontando aos 36, ainda na primeira fase.

Para o treinador Lauro Búrigo, do Criciúma, foi um empate que significou vitória pelo grande empenho dos jogadores, pela forma com que conseguiu segurar o Joinville, e acima de tudo, pelo ponto ganho em campo adversário. O Joinville, por seu lado, não poderia esperar que o Criciúma jogasse praticamente todo jogo com dez atletas e, logo no início, partiu para o ataque, e se surpreendeu. Aos três minutos, depois de duas investidas pelas extremas, os atacantes do JEC envolveram toda a defesa do Criciúma em toques rápidos. Lico partiu para a direita, passou para Sidney. Néia recebeu entre dois zagueiros e devolveu para Lico penetrar livre e arrematar tranquilo para o canto direito de Jurandir.

Era o primeiro gol que trouxe

Saindo de campo com muitas vaias o Joinville de Raul Bosse; João Carlos, Wagner, Joel e Carlos Alberto; Jorge Luiz, Sidney (Sérgio Santos, depois Vargas) e Lico; Fração, Néia e Veiga, empatou no estádio Ernesto Schlemun Sobrinho em 1 x 1 com o Criciúma de Jurandir; Marco Antonio, Edvaldo (expulso), Veneza e Valdeci; Serrano, Careca e Ricardo (Messias); Naldo (Muller), Ademir e Laerte. O árbitro Dalmo Bozzano fez uma arbitragem normal (mas criticada pelo Joinville), auxiliado por Osni José de Souza e Daul Duwe. Renda, 189 mil e 140 cruzeiros.

Técnico quer prêmio de vitória pelo empate

Quando Dalmo Bozzano apitou o final da partida Lauro Búrigo, no túnel do Criciúma, foi abraçado por todos, num festejo de vitória. E foi exatamente essa a dimensão do empate conseguido frente ao Joinville ontem. No vestiário todos comentavam com alegria o fato de terem jogado com dez homens praticamente todo jogo e sair de Joinville sem derrota.

Lauro Búrigo chamou um dirigente do Criciúma e pediu, várias vezes, que o prêmio seja o de vitória, "porque fizemos uma excelente partida, nossos jogadores realmente lutaram e merecem essa compensação".

E o próprio resultado festivo tirou do treinador qualquer intenção de criticar qualquer coisa. Falou até que assistiu uma boa arbitragem de Dalmo Bozzano e que a expulsão de Edvaldo, num lance sem bola contra Jorge Luiz, "foi uma medida justa do Dalmo, sua arbitragem foi excelente." Alguns jogadores como Careca, Marco Antônio e Veneza, igualmente satisfeitos com o empate, fizeram comentários comuns como "nosso time manteve a tranquilidade", "lutamos bastante na retaguarda para segurar o resultado", e "... não foi o Joinville que jogou mal, pelo contrário, realizaram uma boa partida. Mas nós é que fizemos um excelente logo".



Antes do jogo, os jogadores do Jec foram

a missa. Mas não resolveu

grande desgaste. Aos 22 minutos, numa das frequentes subidas ao ataque pelo Joinville, o central e capitão Edvaldo chutou Jorge Luiz sem bola. Dalmo Bozzano, sacou o cartão vermelho para o zagueiro. A partir daí o treinador Lauro Búrigo foi obrigado a

comprometer a armação do Criciúma tirando Ricardo para reforçar a defesa com Messias. O Criciúma fechou-se, optando pelas contra ofensivas na tentativa de chegar ao empate.

Numa falha do zagueiro Joel, do Joinville, a bola foi roubada pelo extremo Naldo que lançou Careca na ponta direita. Veio o cruzamento com o Joinville todo desguarnecido. O extremo esquerda Laerte dominou na entrada da área, caminhou com a bola e chutou alto para marcar. Encerrado o primeiro tempo empatado em 1 x 1 o treinador Lauro Búrigo montou um esquema defensivo para segurar o resultado.

E o Joinville buscou desesperadamente a vitória mandando todos para frente. Lico destacou-se como o mais habilidoso atacante, porém a defesa do Criciúma reagiu bem a todas as ofensivas, o goleiro Jurandir fez defesas excelentes, principalmente nos últimos dez minutos quando a pressão foi maior, e o empate foi conquistado. Foi um empate importante para o Criciúma que festejou como vitória, e muito ruim para o Joinville que saiu vaiado de campo.

Peçanha encontrou um culpado pelo resultado

No Joinville, o capitão Wagner, como todos, estava bastante chateado pelo resultado, inclusive localizando muitos defeitos na arbitragem de Bozzano "que marcou vários impedimentos que não consegui entender até agora". A verdade, segundo Wagner, "é que não conseguimos vencer o Criciúma com dez jogadores porque não soubemos quebrar o esquema defensivo deles".

O treinador Orlando Peçanha, triste com o empate, observou que o Joinville jogou bem, pressionou o Criciúma mas não ganhou por grande mérito da defensiva contrária e do goleiro Jurandir em especial que fez magníficas defesas. "Perdemos o Sidney pouco antes da expulsão de um deles e fiz uma substituição pouco rendosa. O Sérgio Santos não apoiou como eu pensava e eles, com dez, fecharam a defesa. Tínhamos que tocar mais, levar para os lados e tentar bolas altas na área. Mesmo assim criamos muitas chances de gols que, infelizmente, não saíram".

E Orlando mostrou-se bastante aberto para responder as críticas da torcida que pedia sua saída argumentando que os resultados não satisfatórios são triviais dentro do futebol e o treinador, em situações negativas, sempre é o primeiro a ser lembrado. De outro lado o diretor de futebol, Aírton Wakmin, comentando a "benção" dos jogadores na manhã de domingo negou que a iniciativa teve qualquer caráter supersticioso. "Fomos à missa para incentivar uma união espiritual, criar um positivismo dentro da equipe, mais nada".

Marcílio não queria perder. E conseguiu

Rio do Sul (Sucursal) - O Marcílio entrou em campo para não perder, por isso, durante os 90 minutos o time não teve coragem de articular nenhuma jogada ofensiva, nem mesmo quando conseguiu fazer o um a zero num contra-ataque rápido em que pegou toda a zaga do Rio do Sul além da intermediária. E este gol, fez com que o treinador Miro Andrade alterasse totalmente seu esquema para conseguir o empate na fase final em um a um, resultado que acabou sendo justo pelo que fizeram os dois times em campo.

O time de Itajaí começou o jogo atuando numa visível retranca, sem nenhum atacante fixo na frente. Preferiu fechar mais o meio e marcar de perto os atacantes do Rio do Sul, que chegaram a se irritar com a retranca, que parecia ser quase perfeita. E foi exatamente por sentir que o Marcílio não teria coragem de se aventurar ao ataque, é que o Rio do Sul passou a atacar em massa em busca do gol. Mas aos 38, num contra-ataque rápido, Peninha fez um a zero. A jogada começou com uma tabela entre Bira Lopes e Peninha, com o ponteiro ficando sozinho com Catito e chutando forte no canto direito para marcar.

Na fase final, o Marcílio veio ainda mais retrançado com a entrada do zagueiro Belga no lugar de Geraldo e de Maurício no de Léo para reforçar mais a meia cancha. Ai, Miro Andrade tirou Valdeci para colocar Toninho, alterando todo o esquema. Toninho passou para a ponta direita, com Sávio sendo deslocado para sua verdadeira posição, o comando de ataque, com Fico atuando no meio, mas com função de apenas auxiliar o ataque. E deu certo. Aos 27, depois de tabelar com Fico e envolver Ditão, Carioca e Nico, Sávio empatou, chutando forte da entrada da área. Com o gol, o Rio do Sul passou a tocar mais a bola e a mostrar visíveis sinais de cansaço, com o Marcílio aceitando este tipo de jogo e o resultado. Aos 37, Nico e Toninho foram expulsos após trocarem pontapés.

Roldão Borja, que não deu um pé-nalti de Ditão em Fico aos 35 do primeiro e um outro de Baio em Bira Lopes aos 3 minutos do segundo foi o juiz, com João Manoel Florêncio e Max Vidal nas bandeiras. Renda de Cr\$ 86.400,00 e os times jogaram assim: Rio do Sul - Catito; Moura, Baio, Nelson e Buca; Scott, Jadir e Valdeci (Toninho); Sávio, Fico e Dirceu. Marcílio Dias - Cicero; Carioca, Ditão, Nico e Alcir; Jair, Bira Lopes e Leleco; Peninha, Léo (Maurício) e Geraldo (Belga).

CAÇADORENSE 3 x 1 INTER

Caçador (Sucursal) - Na estréia do treinador Natanael Ferreira, a Caçadoreense, depois de estar perdendo por 1 a 0, virou o jogo e derrotou o Internacional por 3 a 1 na tarde de ontem no estádio Municipal. Jones marcou para o Inter aos 37, com Miúdo empatando aos 41 e Cabinho colocando a Caçadoreense na frente aos 45 minutos. Na fase final, Tuico ampliou aos 15 e Nivaldo, Cabinho e Ademir foram expulsos. Renda de Cr\$ 18.640,00 e boa arbitragem de Francisco Simas. Equipes: Caçadoreense - Galinha; Gambeta (Celsinho), Miúdo, Elizeu e Vilmar; Valmor, Zeca e Tuico; Delcio, Cabinho e Ademir. Internacional - Vitor Hugo, Adão, Nivaldo, Eduardo e Pedro Enio; Vanuza, Daniel e Bim; Jorge Guilherme (Vanderlei), Jones (Wilson) e Vacaria.

JUVENTUS 0 x 0 C. RENAUX

Brusque - Juventus e Carlos Renaux empataram na tarde de ontem sem abertura de contagem no estádio João Marcatto, num jogo bastante equilibrado e que rendeu apenas Cr\$ 7.400,00. Gerson Demaria foi o juiz, auxiliado nas bandeiras por Valneide Carvalho e Luiz Izidro de Oliveira e os dois times jogaram assim: Juventus - Tecão; Luiz, Gomes, Mauro e Cizo; Lara, Cancelier e Chicão; Tato, Tonho e Sartori. Carlos Renaux - Wilson; Lico, Ademir, Gerson e Almir; Coral, Mário e Edson; Jair, Ademir Toto (Maurício) e Valadares. Num choque com Gomes, Ademir Toto sofreu um corte na panturrilha e foi direto para o hospital, levando cinco pontos.

PAYSANDU

2 x 0

JOAÇABA

Brusque (Sucursal) - Depois de perder 15 partidas consecutivas, o Paysandu venceu o Joaçaba na tarde de ontem no estádio Consul Carlos Renaux por dois a zero, gols de Angioletti, num jogo bastante corrido e de razoável nível técnico.

O Paysandu começou jogando ofensivamente, apesar da retranca do Joaçaba com Angioletti marcando o primeiro aos 35 minutos. Na fase final, o panorama não foi alterado e novamente Angioletti marcou aos 15. Renda de Cr\$ 9.990,00 e boa arbitragem de Claudionor Pereira auxiliado nas bandeiras por Dally Costa e Pedro Paulo de Souza. Os dois times jogaram assim: Paysandu - Celso; Nico, Lili, Valdir e Danilo; Betinho, Vilmar e Arnaldo; Santos (Sérgio), Angioletti e Luiz Carlos. Joaçaba - Juarez; Caco, Mário José, Baiano e Sidney; Tronxinha, Jaime e Paulo Roberto; Wilsinho, Tonho e Júlio Cesar. Público pagante de apenas 336 pessoas.

TABELA

GRUPO DOS VENCEDORES

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º - Chapecoense	5	3	2	1	0	4	1	3
2.º - Figueirense	4	3	2	0	1	3	2	1
- Criciúma	4	3	1	2	0	3	2	1
- Marcílio Dias	4	3	1	2	0	3	2	1
5.º - Joinville	3	3	0	3	0	1	1	0
6.º - Rio do Sul	2	3	0	2	1	2	3	-1
7.º - Palmeiras	1	3	0	1	2	2	4	-2
- Avai	1	3	0	1	2	0	3	-3

GRUPO DOS PERDEDORES

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º - Carlos Renaux	3	2	1	1	0	2	0	2
2.º - Internacional	2	2	1	0	1	5	4	1
- Caçadoreense	2	2	1	0	1	3	3	0
- Paysandu	2	2	1	0	1	3	4	-1
- Joaçaba	2	2	1	0	1	1	2	-1
6.º - Juventus	1	2	0	1	1	0	1	-1

ARTILHEIROS

Cabral (Fig)	16
Jorge (Cha)	15
Sávio (RS)	13
Cabinho (Caç); Laerte (Cri); Jones (Int)	12
João Paulo (Joi); Lenilson (Pal); Ademir (Cri); Tonho (Juv)	10
Sebinho (Fig)	9
Careca (Cri); Rinaldo (MD)	8
Nilo (Cha); Jair (RS); Angeotele (Pay)	7

PRÓXIMAS RODADAS

QUARTA-FEIRA - Figueirense x Rio do Sul; Marcílio Dias x Joinville; Criciúma x Chapecoense; Palmeiras x Avai. DOMINGO - Joinville x Figueirense; Criciúma x Marcílio Dias; Rio do Sul x Palmeiras; Avai x Chapecoense; Internacional x Juventus; Paysandu x Caçadoreense; Joaçaba x Carlos Renaux, os três últimos jogos pelo Grupo dos Perdedores.

Rubem Moreira faz confusão com governo e pede desculpas

Recife - Devido a chuvas intermitentes sobre a capital pernambucana desde a semana passada, o jogo Santa Cruz e Esporte foi adiado para o próximo domingo, decisão tomada no início da tarde de ontem pela FPF e os dois clubes, cujos dirigentes constaram o estado pesado do gramado do Arruda.

O mau tempo também não permitiria que houvesse um bom público, fato que não está nos planos nem da FPF nem dos clubes que encontram num clássico a única chance de faturarem o suficiente para compensar os prejuízos dos outros jogos, quando os três clubes principais, praticamente, pagam para jogar com os outros seis restantes.

O presidente da FPF, Rubem Moreira, enviou ofício ao governador Marco Maciel pedindo desculpas por não ter aceito abrir mão da taxa da entidade no jogo na próxima quarta-feira, envolvendo Esporte e Flamengo, amistoso beneficente para angariar recursos para a restauração da Ilha do Retiro.

Na última quinta-feira, o governador de Pernambuco recebeu a visita do sr. Ildo Nejar, da CBD que lhe fora comunicar oficialmente o jogo e contar as garantias que o órgão deu para sua realização. Rubem Moreira também estava lá, mas na hora em que lhe foi solicitada a não cobrança dos 11 por cento referentes as taxas da FPF, ele não concordou alegando os débitos com os bancos, da ordem de Cr\$ 2 milhões mensais.

Neste fim de semana, contudo, Rubem Moreira se arrependeu e enviou ofício ao Palácio do Governo se desculpando e afirmando que abriria mão da taxa. Agora, só falta mesmo o Santa Cruz não cobrar a taxa de campo a que tem direito. Esse assunto, na Arruda, está dividindo os conselheiros com uns achando que devem ceder e outros defendendo a tese da necessidade de se aproveitar tudo o que significar dinheiro em caixa.

Rivelino joga em Natal pelo ABC para ganhar 100 mil

Natal - Rivelino chega hoje a esta capital para participar, na próxima quarta-feira, da partida amistosa entre o ABC e o Vasco da Gama do Rio. A camisa 10 do ABC, o atual meia esquerda do El Helal, da Arábia Saudita, pediu Cr\$ 100 mil, 2 passagens de ida e volta (para ele e a esposa) e hospedagem no melhor hotel.

De férias no Brasil, Rivelino tem o consentimento do El Helal para atuar em amistosos, inclusive para não perder a forma. Hoje ele participará de um treino com a equipe do ABC para definir qual será a sua posição no time alvinegro. O amistoso ABC x Vasco terá um público de quase 50 mil pessoas, com 47 mil 500 ingressos impressos, aos preços de Cr\$ 25 — gerais, Cr\$ 50 — arquibancada, Cr\$ 100 — numerada, e Cr\$ 200 — especiais.

VALÉRIO É LÍDER ISOLADO. CRUZEIRO E ATLÉTICO ESTÃO EM TERCEIRO



O Atlético conseguiu recuperação com vitória na rodada de ontem.

Belo Horizonte - Ao derrotar o Ateneu por 1 a 0, ontem em Montes Claros, o Valério assumiu a liderança isolada do retorno do campeonato mineiro, enquanto o ex-líder Nacional de Muriaé perdeu sua invencibilidade nesta etapa ao perder de 3 a 0 para o Caldense, em Poços de Caldas.

Com um gol do ex-botafoguense Ricardo — o melhor da partida o Atlético ven-

ceu a Esportiva por 1 a 0, em Guaxupé, subindo, juntamente com o Cruzeiro e o Uberaba, para o terceiro lugar na classificação. Nacional de Muriaé e Vila Nova estão na vice-liderança.

No Mineirão, o América perdeu de 2 a 1 para o Vila Nova, numa partida apitada por Maurílio José Santiago e renda de Cr\$ 144 mil 960, com 3 mil 174 pagantes. Os gols foram marca-

dos por Dirceu, aos 2 minutos do primeiro tempo, por Maneca, aos 11 minutos, e a Ananias, que jogou a bola contra as redes de seu time, aos 35 minutos do segundo tempo.

Em Guaxupé, o gol foi marcado aos 40 minutos do primeiro tempo, depois de uma cobrança de escanteio por Pedrinho e que provocou uma confusão na área da Esportiva. A renda somou Cr\$ 198 mil 740,

com 4 mil 644 pagantes. O juiz foi Angelo Antonio Ferrari.

Times: Atlético - João Leite, Alves, Silvestre (Luizinho) e Hilton Brunis (Nei Dias); Geraldo, Heleno e Adriano; Pedrinho, Ricardo e Serginho. Esportiva - Nivaldo, Sérgio Cunha, Caju e Pedro Roberto (Claudio), e Adalberto (Paulinho); Armando, Ademir e Nenê; Luis Pires, Lulinha e Luis Moisés.

OUTROS JOGOS PELO BRASIL

CAMPEONATO MINEIRO

Mineirão - Vila Nova 2 x 1 América
Guaxupé - Guaxupé 0 x 1 Atlético - Loteria
Montes Claros - Ateneu 0 x 1 Valeriodoce
Uberaba - Nacional 3 x 0 Guarani
Uberlândia - Uberlândia 2 x 0 Araguari
Poços de Caldas - Caldense 3 x 0 Nacional (Muriaé)

CAMPEONATO PARANAENSE

Curitiba - Colorado 1 x 1 Coritiba - Loteria
Andara - Matsubara 0 x 1 Atlético
Maringá - Maringá 3 x 2 Centenário
Toledo - Toledo 2 x 0 9 de Julho
Londrina - Londrina 1 x 1 Guarapuava
Apucarana - Apucarana 0 x 0 Agroceres
Paranaguá - Rio Branco 0 x 0 Operário
Pato Branco - Palmeiras 1 x 1 União Bandeirante
Umuarama - Umuarama 0 x 0 Iguaçú

CAMPEONATO BAIANO

Salvador - Bahia 2 x 0 ABB
Vitória 6 x 1 Redenção
Feira de Santana - Fluminense 1 x 1 Leônico
Itabuna - Itabuna 2 x 0 Botafogo

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

Arruda - Santa Cruz x Sport - adiado p/domingo

CAMPEONATO GOIANO

Goiânia - Goiás 0 x 2 Vila Nova
Anápolis - Anápolis 1 x 3 Atlético
CAMPEONATO PARAENSE
Belém - Sport Belém 1 x 1 Tiradentes
Tuna Luso 1 x 4 Paissandu - Loteria
CAMPEONATO CAPIXABA

Vitória - Vitória 1 x 1 Desportiva - Loteria
Linhares - Industrial 0 x 0 Santos
Colatina - Colatina 0 x 0 Ordem e Progresso

CAMPEONATO ALAGOANO

Maceió - ASA 2 x 1 CSE
CSA 0 x 0 CRB

CAMPEONATO SERGIPANO

Aracaju - Coringuiaba 2 x 1 Confiança
Maruim - CSM 0 x 0 Olímpico
Propriá - Propriá 1 x 0 América
Estância - Estanciano 0 x 0 Santa Cruz

CAMPEONATO PARAIBANO

João Pessoa - Botafogo 0 x 0 Treze - suspenso p/chuvas
Campina Grande - Campinense 4 x 1 Nacional (Patos)
Santa Rita - Santa Rita 0 x 0 Guarabira (suspenso p/chuvas)

CAMPEONATO PIAUENSE

Teresina - Flamengo 0 x 3 Piauí

CAMPEONATO BRASILIENSE

Gama - Gama 2 x 2 Guará - Loteria
Sobradinho - Sobradinho 0 x 2 Brasília
Taguatinga - D. Bandeirante 0 x 2 Taguatinga

CAMPEONATO CEARENSE

Presidente Vargas - Tiradentes 2 x 1 América
Fortaleza 4 x 0 Calouros do Ar
Juazeiro - Icasa 0 x 0 Guarani (Juazeiro)

Sobral - Guarany 0 x 2 Ceara
Quixadá 0 x 2 Ferroviário

CAMPEONATO MARANHENSE

São Luis - Maranhão 1 x 0 Sampaio Correa

AMISTOSO

Natal - América 3 x 3 Potiguar (Mossoró).

LOTERIA/TESTE 449

1	X	2	D	T
1	Vasco/RJ	X	Botafogo/RJ	1 0 0
2	Fluminense/NF/RJ	X	Flamengo/RJ	2 0 1
3	Bangu/RJ	X	Fluminense/RJ	3 0 4
4	Portuguesa/RJ	X	América/RJ	4 0 1
5	X Goytacaz/RJ	X	Volta Redonda/RJ	5 5 1
6	S. Cristóvão/RJ	X	Americano/RJ	6 1 2
7	X Grêmio/RS	X	Pelotas/RS	7 2 1
8	X Cruzeiro/MG	X	Araxá/MG	8 3 0
9	Guaxupé/MG	X	Atlético/MG	9 0 1
10	Gama/DF	X	Guará/DF	10 2 2
11	Tuna Luso/PA	X	Paissandu/PA	11 1 4
12	Vitória/ES	X	Desportiva/ES	12 1 1
13	Colorado/PR	X	Coritiba/PR	13 1 1

Clássico carioca foi equilibrado em tudo e terminou com empate

Rio - O Vasco empatou com o Botafogo, ontem a tarde, no Maracanã, sem abertura de contagem, numa partida de intensa movimentação, em que os vascaínos no primeiro tempo mostraram maior volume de jogo, mas não souberam traduzir isso em penetrações e, consequentemente em gols.

O Botafogo, de sua parte, imprimiu maior velocidade ao jogo no segundo tempo, levando perigo várias vezes a meta de Leão, principalmente com

as descidas de Dé, sempre presente na área adversária.

O Vasco iniciou com maior presença, bem planejado na defesa e no meio-campo e, nos primeiros movimentos, obrigou a defensiva botafoguense a se empenhar a fundo.

Mas o time do Botafogo logo se recuperou e, em contra-ataques, vez por outra levava perigo a meta defendida por Leão que, apesar disso, não teve muito trabalho, uma vez que Abel e Marco Antonio

sempre estavam atentos às penetrações em velocidade de Dé e Cremilson.

E o primeiro tempo decorreu com o marcador em branco, pontilhado por algumas jogadas violentas, em que Marco Antonio e Perivaldo se ameaçaram e receberam Cartão Amarelo, o mesmo acontecendo com Roberto, pouco depois, ao revidar o jogo duro da defesa botafoguense.

Para o segundo tempo, o técnico Joel substituiu Zica que, por falta de ritmo de jogo, não estava apoiando

taticamente as descidas do ataque botafoguense. Com Marcelo, o time adquiriu maior agressividade, mas o Vasco aceitou o ritmo de jogo corrido e as ações ofensivas se alternavam, fazendo com que as duas defesas se empenhassem a fundo. Dé conseguiu armar boas situações de gol, sendo desarmado numa delas por Leão, de carinho, mas logo o time do Vasco que, por volta dos 40 minutos, parecia ter recuado um pouco, voltou a avançar seu meio-campo, acionando Roberto e Pau-

linho. A certa altura a torcida começou a vaiar os dois times, embora a partida se caracterizasse por intensa movimentação e velocidade, além de muito empenho dos dois times até o apito final.

O juiz da partida foi Arnaldo Cesar Coelho, auxiliado por José Maria Brandão e Artur Ribeiro Araújo.

Os times formaram assim: Vasco - Leão, Paulinho II, Abel, Gaúcho e Marco Antonio; Helinho, Dudu e Guina; Wilsinho,

Roberto e Paulinho. Botafogo - Ubirajara, Perivaldo, Mitão, Rene e China; Russo, Wesley e Renato Sá; Cremilson, Dé e Ziza (Marcelo).

A renda somou 1.471.980,00, para 32.114 pagantes.

Os demais jogos do campeonato do Estado do Rio foram os seguintes: Fluminense NF 0 x 1 Flamengo; Bangu 0 x 1 Fluminense; Portuguesa 0 x 1 América; Goytacaz 5 x 1 Volta Redonda, e São Cristóvão 1 x 2 Americano.

Santos fez festa e sofreu para ganhar do XV de Jaú

São Paulo - Na sua primeira partida após a conquista do título de campeão paulista da temporada de 78, o Santos derrotou ontem o XV de Jaú, por 2 a 1, na Vila Belmiro, na abertura do campeonato paulista da divisão especial de 1979. A equipe jogou um bom futebol no primeiro tempo, apresentando cansaço, caiu de produção na fase complementar. O juiz foi Oscar Scolfaro e a renda somou Cr\$ 960 mil 090, com público de 15 mil 661 pagantes.

O estádio da Vila Belmiro viveu momentos de grande euforia, especialmente quando o Santos entrou em campo, saudado entusiasticamente pela sua torcida, que atirou serpentinas e papéis picados no campo, lembrando a conquista do título, ocorrida quinta-feira passada, diante do São Paulo. Sem Ailton Lira, Pita e Neto, o Santos foi um time criativo enquanto teve boas condições físicas, mas depois passou a encontrar dificuldades em superar o adversário.

O primeiro gol foi marcado por Rubens Feijão, aos 18 minutos, quando o volume de jogo do Santos era bem maior, tendo a equipe chutado duas bolas na trave no primeiro tempo. Aos 25 minutos da fase final, Paulinho empatou, cobrando pênalti e João Paulo, aos 27 de falta, colocou novamente o campeão paulista em vantagem.

As equipes jogaram assim: Santos - Flávio; Nelson, Joãozinho, Antonio Carlos e Gilberto; Zé Carlos, Toninho Vieira e Rubens Feijão (Cloodaldo); Nilton Batata, Juari



O Palmeiras com Jorge Mendonça ganhou bem do Botafogo

e João Paulo. XV de Jaú - Marola; Gali, Pedro Paulo, Odélio e Donizete; Sabará, Roberval e Paulinho; Frazão, Marcão e Paulo Moisés (Arone).

Embora não tenha goleado seu adversário, como esperava a torcida, o Santos conseguiu, no primeiro tempo, apresentar um futebol rápido e de boa qualidade técnica, deixando satisfeita sua torcida.

Hoje, os jogadores santistas irão à cidade de Aparecida do Norte, agradecer, com orações e missa, à conquista do título.

CAMPEONATO PAULISTA

RODADA

Ferroviária 2 x 2
Corinthians
Palmeiras 3 x 0
Botafogo
Juventus 2 x 1
Velo Clube

São Paulo 3 x 1
Francana
Ponte Preta 2 x 0
Portuguesa de Desportos
Inter-Limeira 2 x 1
XV de Piracicaba
São Bento 1 x 2

Guarani
Comercial 1 x 0
América
Noroeste 1 x 0
Marília
Santos 2 x 1
XV de Jaú.

Grêmio vence jogo difícil e Inter dá goleada no interior

Porto Alegre - Em jogo equilibrado e disputado em igualdade de condições o Grêmio venceu ao Pelotas no estádio Olímpico, por dois a um, gols de Jesum e Tarciso, e de Mauro, para o time do interior, num lance de desatenção da defesa gremista.

No interior, o Inter-Pa não teve dificuldade em derrotar ao Gaúcho, de Passo Fundo, por três a zero, gols de Jair (Dois) e Valdomiro, em partida de baixo índice técnico. O Pelotas veio ao Olímpico tentar o empate o que conseguiu aos 18 minutos do primeiro tempo após estar perdendo com um gol de Jesum, logo aos 13 minutos, numa cobrança de falta sofrida por Paulo Cesar Lima, que se lesionou no lance e foi substituído. O time de Fantoni só desempatou a 22 minutos do segundo tempo, por Tarciso, em jogada de Jesum, que cruzou da esquerda. Em Passo Fundo, o Inter desfalcado de Falcão, suspenso por três jogos, apesar de muitas falhas no meio de campo conseguiu a vitória iniciada por Valdomiro, aos 15 minutos que marcou de cabeça, num lançamento de Dionísio.

O Gaúcho tentou algumas jogadas de ataque mas sofreu mais dois gols, ambos de Jaír, aos seis e aos 39 minutos do segundo tempo, Livio, do Gaúcho, e Mário, forar expulsos por agressão mútua.

Equipes: Grêmio: Manga, Wilson, Ancheta, Vantuir e Dirceu; Vitor Hugo, Nardela (André) e Paulo Cesar Lima (Leandro), Tarciso, Baltazar e Jesum. Pelotas: Antonio Augusto; Joel, Carlos Alberto, Fernando Xavier e Zé Carlos, Bagé, Mano e Negrinho; Celso Guimarães, Mauro e Almir.

Renda: Cr\$ 782 mil 070 cruzeiros. Gaúcho: Hamilton, Paulinho, Livio, Luisão e Jaime; Laerte, Teio e Roberto; Toninho, Orlei e Mica (Larri). Inter-PA: Benitez; João Carlos, Mauro, Beliato e Dionísio; Batista, Jair e Tonho; Valdomiro (Borracha), Mário e Adilson. Renda: Cr\$ 340 mil 370 cruzeiros. Juiz: Roque Gallas, com Jorge Oliveira e José Elóis Oliveira. Outros jogos: InterSM 1 x 0 Guarani;

Farroupilha 2 x 1 14 de julho. Riograndense 3 x 0 Cachoeira; Esportivo 0 x 0 São Paulo; Novo Hamburgo 0 x 0 Brasil; Estrela 1 x 0 São Borja; Avenida 3 x 0 Bagé.

FÓRMULA-1

Jabouille vence GP da França e quebra tabu, mas Jody Scheckter é ainda o líder do Mundial

Jean-Pierre Jabouille, fazendo uma corrida impecável e com o seu Renault turbo andando de forma perfeita, é hoje um verdadeiro herói nacional francês, por ter quebrado um tabu que já durava 30 anos, ao vencer o GP da França, disputado ontem no circuito de Dijon-Prenois.

As esperanças dos franceses, de verem um seu compatriota vencer o GP da França, vinha aumentando já há dois anos, com o crescente desempenho de Jacques Laffite, mas Jabouille que repetiu, agora, o feito de Louis Chiron, em 1949, quando um francês havia vencido pela última vez a prova, pilotando, igualmente, um carro francês: um Talbot.

Já na véspera da corrida, era grande a euforia da torcida francesa, pois os dois Renault turbo largavam na primeira fila, aumentando, assim, as chances para quebra do tabu.

Mas as grandes emoções da corrida foram proporcionadas aos 200 mil espectadores, nas três últimas voltas, quando o franco-canadense Gilles Villeneuve e o francês René Arnoux, travaram o mais sensacional duelo da F-1 nos últimos anos, com seguidas ultrapassagens um pelo outro, inclusive com as rodas dos dois carros se tocando e Arnoux, numa das ultrapassagens, o fazendo além das "lavadeiras", já fora da pista.

O arrojado comportamento dos dois pilotos, inclusive, mereceu enérgicos comentários da crítica especializada e, possivelmente, serão advertidos pela FIA, pois suas manobras, embora sensacionais, colocaram em risco a segurança da prova.

René Arnoux, empregando todos os recursos, procurou entrar na segunda posição, isso depois de uma magistral recuperação, depois de ter caído para a nona posição, logo na largada. Arnoux só não obteve o segundo lugar porque Villeneuve foi mais corajoso, forçando muito no final da corrida, o que levou o piloto da Renault a ceder-lhe o lado para ultrapassagem. Mesmo assim, o francês não se entregou e até a linha de chegada, ainda tentava recuperar a posição, que daria à Renault uma "dobradinha" no GP da França.

LARGADA

A largada do GP da França, ontem, também foi das mais sensacionais dos últimos tempos da F-1, com Gilles Villeneuve, com seu Ferrari, saltando na ponta, aproveitando-se de uma indecisão, e, também, da mais lenta aceleração dos dois Renault turbo, que largavam à sua frente, passando entre Jabouille e René Arnoux, que foram surpreendidos pelo canadense, pois nunca imaginaram que alguém faria tal manobra e que quase foi repetida por Jody Scheckter, com o outro Ferrari.

Na largada, Jabouille, que tinha a "pole-position", além de ter contra si a mais lenta aceleração inicial de seu motor turbo, ainda errou, permitindo que as rodas patinassem, causando-lhes um desgaste, que, mais tarde, poderia ser-lhe fatal.

Não houve incidentes na lar-



Com euforismo, o chefe da equipe Renault sinaliza ao seu piloto "a última volta", para a primeira vitória da marca em mais de 70 anos.

gada, com todos os 24 carros partindo normalmente.

A CORRIDA

Contrariando as preocupações dos pilotos, que não gostam de correr em Dijon-Prenois, que julgam um circuito muito perigoso, em razão de seu curto traçado, o GP da França teve um desenrolar normal, registrando-se apenas dois acidentes, considerados normais, sem maiores consequências: o primeiro na volta de número 50, quando Jacky Ickx rodou, indo chocar-se contra as telas de proteção e danificando seriamente o Ligier que era de Patrick Depailler, que substituiu nesta corrida; O outro acidente envolveu o brasileiro Nelson Piquet, quando este partia para a perseguição de René Arnoux, na luta pela terceira posição. Piquet, pecando por inexperiência, acabou se perdendo numa curva, rodando e acabando por chocar-se contra as redes de proteção, destuindo parcialmente seu Brabham, quando corria na 53.ª volta, que vinha tendo um bom rendimento nesta corrida. Ao saltar do carro e mesmo mais tarde nos boxes, o piloto brasileiro chorava copiosamente, por ter deixado a corrida naquelas condições, perdendo a chance, inclusive, de subir ao "podium".

Largando mal, Jabouille partiu na segunda posição, iniciando desde a largada uma persistente perseguição ao canadense Gilles Villeneuve. Quando ameaçava ultrapassar o líder, na 31.ª volta, Jabouille errou na tomada de uma curva, do que se aproveitou o canadense para distanciar-se.

Jabouille não desanimou e com seu Renault andando a mais de 300 km/h nas retas, voltou a encostar no Ferrari de Villeneuve, que apresentava um problema nas frenagens, com a roda esquerda dianteira travando e provocando um maior desgaste daquele pneu.

Depois de 30 anos, um francês na posição de honra do "podium" do GP da França: Jean-Pierre Jabouille. A sua direita, outro francês, seu companheiro de equipe René Arnoux e à esquerda, o canadense Gilles Villeneuve.



Uma vitória toda francesa

Depois de 30 anos sem uma vitória francesa no GP da França, o público francês, com um verdadeiro carnaval, festeja desde ontem a vitória de Jean-Pierre Jabouille, já transformado em herói nacional.

Nunca uma vitória na F-1 foi tão nacional, quanto esta de Jabouille, no 57.º GP da França, o que valoriza ainda mais o feito e aumenta a vibração dos franceses, que desde 1949, com a vitória de Louis Chiron, com um carro Talbot - igualmente francês -, no circuito de Reims, não ouviam o seu hino nacional, nem sua bandeira no mastro da vitória de sua corrida.

Ontem, nada menos do que seis franceses estavam na pista, dos deles largando nas primeiras posições e pilotando carros franceses: O Renault RS-11, turbo, um deles acabando vencedor.

Mas não só o piloto Jean-Pierre Jabouille e o carro eram franceses nesta vitória, considerada, como justa razão, como uma vitória nacional da França, já que o projeto do carro também francês, assim como, o motor, os pneus e até o combustível e os lubrificantes, foram produzidos na França.

Jabouille correu com o Renault, equipado com motor turbinado fabricado pela Renault, cuja equipe de projetista desenhou o carro, que foi construído em sua fábrica.

Testado nos circuitos franceses de Paul Ricard e Dijon-Prenois, o Renault recebeu pneus franceses da Michelin e foi abastecido com gasolina e óleo da empresa estatal francesa "Elf".

Ao quebrar o tabu que perseguia os franceses, Jabouille quebrou outro tabu, dando a primeira vitória da Renault na F-1, o que não acontecia desde 1906, quando F. Sisz, correndo em Le Mans, vencera o "1 GP da França".

A marca voltou à F-1 a dois anos, fazendo campanhas inexpressivas até esta temporada, quando seus carros começaram a aparecer melhor, mesmo assim sem ter conquistado pontos até a corrida de ontem. Agora, com o modelo novo - RS-11 - que disputou ontem sua segunda prova, a marca francesa parte para uma melhor presença no circo da F-1, animada, também, pela grande vitória obtida no ano passado, com Jaussaud e Pironi, em dupla, nas "24 horas de Le Mans".

A vitória só não foi maior, ontem, em Dijon-Prenois, por ter René Arnoux cedido o segundo lugar a Villeneuve - um descendente de franceses -, mas, mesmo assim, dois franceses estavam no "podium" ao final da corrida.

Assim, para evitar um maior desgaste, Villeneuve diminuía a velocidade um pouco antes do lugar que o fazia normalmente, poupando o pneu da roda defeituosa, o que foi aproveitado por Jabouille, que ultrapassou o canadense na volta de número 46, para não mais largar a liderança e registrando, desta forma, a sua primeira vitória na F-1.

Nas posições intermediárias, as sensações eram Alan Jones, Nelson Piquet, Clay Regazzoni e René Arnoux, mas mesmo assim, sem movimentar muito com as emoções do público que, depois de Jabouille tomar a liderança, só voltou a ser sacudido nas três últimas voltas, com as ultrapassagens sucessivas de Gilles Villeneuve e René Arnoux.

Jody Scheckter, que na largada tomara a terceira posição, com problemas de pneus, foi caindo de rendimento, fazendo uma parada nos boxes na 55.ª volta, quando corria em quinto lugar, voltando, na oitava posição e chegando ao final da corrida em 7.º lugar, e mesmo sem somar ponto nesta corrida, ainda mantém a liderança do Campeonato Mundial de F-1 deste ano.

ABANDONOS

O primeiro a abandonar a corrida, foi o ex-campeão Niki Lauda, da Brabham, por problemas mecânicos, na 24.ª volta, quando corria em 9.º lugar.

Mais tarde, por rodarem em curvas, abandonaram a corrida o belga Jacky Ickx - que voltava à F-1 nesta prova - e o brasileiro Nelson Piquet, o primeiro na 50.ª volta e o segundo três voltas depois.

Emerson, com o motor fundido, abandonou na 54.ª volta, quando ocupava a décima posição.

Com vários problemas e muitas paradas nos boxes, o campeão mundial Mário Andretti, estreando seu novo Lotus-80

MK-II. Andretti fez sua primeira parada logo na 12.ª volta e, depois, passou a encarar a corrida como mais um teste de seu novo carro, até abandonar a prova, definitivamente, na 61.ª volta.

Outro que não completou a corrida foi o francês Didier Pironi, com seu Tyrrel apresentando problemas mecânicos.

CLASSIFICAÇÃO

É a seguinte a classificação oficial do 57.º GP da França, prova válida pela 8.ª Etapa do Campeonato Mundial de F-1 de 1979: Em 1.º lugar, Jean-Pierre Jabouille, França, Renault-RS-11 turbo, com o tempo de 1h35m20s42/100, registrando um novo recorde para o circuito de Dijon-Prenois, com a média de 191,315 km/h; 2.º - Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, com 1h35m01s; 3.º - René Arnoux, França, Renault RS-11, com 1h35m01s25/100; 4.º - Alan Jones, Austrália, Williams; 5.º - Jean-Pierre Jarrier, França, Tyrrel; 6.º - Clay Regazzoni, Suíça, Williams; 7.º - Jody Scheckter, África do Sul, Ferrari, com uma volta a menos; 8.º - Jacques Laffite, França, Ligier; 9.º - Keke Rosberg, Finlândia, Wolf; 10.º - Patrick Tambay, França, McLaren, a duas voltas; 11.º - John Watson, Irlanda, McLaren; 12.º - Hector Rebaque, México, Lotus-79; 13.º - Carlos Reutemann, Argentina, Lotus-79, a três voltas; 14.º - Ricardo Patrese, Itália, Arrows; 15.º - Jochen Mass, Arrows, a cinco voltas; 16.º - Elio de Angelis, Itália, Shadow; 17.º - Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo e em 18.º - Jan Lammers, Holanda, Shadow, a sete voltas.

Um novo recorde da volta em Dijon-Prenois foi registrado por René Arnoux, em sua luta contra Villeneuve, quando "virou" em 1m09s16/100 e a média de 197,802 km/h.

O CAMPEONATO

Com a disputa de sua 8.ª corrida, passou a ser a seguinte a classificação dos pilotos que disputam o Mundial de F-1: Em 1.º lugar, Jody Scheckter, África do Sul, com 30 pontos; 2.º - Gilles Villeneuve, Canadá, 26; 3.º - Jacques Laffite, França, 24; 4.º/5.º - Patrick Depailler, França e Carlos Reutemann, Argentina, 20; 6.º - Mário Andretti, Estados Unidos, 12; 7.º/8.º - Jean-Pierre Jabouille, França e Jean-Pierre Jarrier, França e John Watson, Irlanda, 8; 11.º/12.º - Clay Regazzoni, Suíça e Alan Jones, Austrália, 7; 13.º - René Arnoux, França, 4; 14.º - Riccardo Patrese, Itália, 2 e em 15.º/17.º - Emerson Fittipaldi, BRASIL; Niki Lauda, Áustria e Jochen Mass, Alemanha, com 1 ponto.

CONSTRUTORES

Passou a ser a seguinte a classificação do Campeonato de Construtores: Em 1.º lugar, Ferrari, com 47 pontos; 2.º - Ligier, 37; 3.º Lotus, 26; 4.º - Tyrrel, 16; 5.º - Williams, 13; 6.º - Renault, 9; 7.º - McLaren, 8; 8.º - Arrows, 3; 9.º/10.º - Copersucar e Brabham, com 1 ponto.

PAN-AMERICANOS

Cinco mil atletas na maior festa esportiva da América

São Juan, Porto Rico - Mais de cinco mil atletas se reuniram ontem em San Juan para dar início a uma das maiores festas esportivas do Continente - os Jogos Pan-Americanos - em meio a fortes medidas de segurança que em nada empanaram a hospitalidade porto-riquenha.

O "Compromisso de Todos", lema do Comitê Organizador dos VIII Jogos Pan-Americanos, chegou a seu ponto culminante às 15h - hora local -, quando o governador Carlo Romero Barcelos declarou os jogos oficialmente inaugurados. As competições se prolongarão pelas próximas duas semanas, a partir de hoje.

Mais de 35 mil pessoas, apenas uma fração das que desejavam estar presentes, lotaram desde cedo o Estádio Municipal Hiram Bithorn, em meio a um ambiente festivo. Uma hora antes da inauguração oficial, quatro mil estudantes ocuparam as arquibancadas instaladas ao fundo do parte de beisebol, para entreter os assistentes com variados "mosaicos" de pequenas cartolinas, com mensagens alusivas aos jogos.

Mais de 12 mil homens e mulheres, entre policiais e soldados da Guarda Nacional, mantinham uma severa vigilância em todas as instalações susceptíveis de sabotagem e ajudavam a manter a ordem entre a entusiasta multidão. Embora preocupasse a possibilidade de alguns incidentes violentos relacionados com os jogos, tudo parecia ontem transcorrer em calma.

Na sexta-feira, grupos de pessoas não identificadas baixaram de seus mastros, em edifícios públicos e particulares, bandeiras dos Estados Unidos. Outros lançaram uma bomba incendiária no quartel da Guarda Nacional, que causou leves danos.

As medidas de segurança que cercaram os preparativos dos Jogos se devem em grande parte ao temor de possíveis incidentes de ordem política que poderão ser provocados por grupos radicais, com o objetivo de criar situações embaraçosas para o governo de Porto Rico.

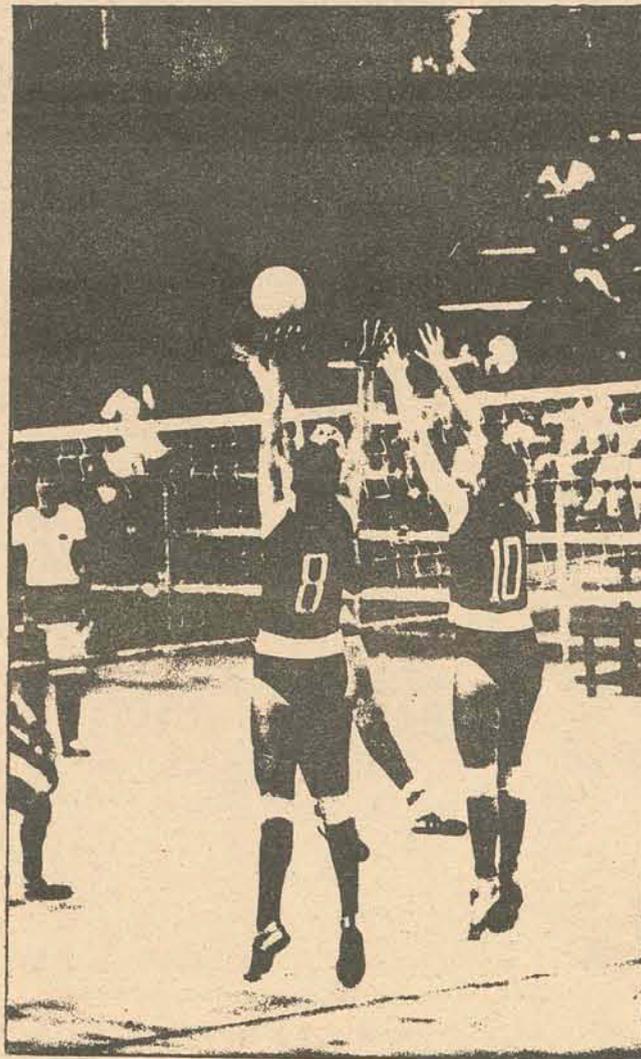
Embora Porto Rico participe dos jogos como uma entidade política independente, a ilha é parte do território dos Estados Unidos, com uma relação definida como de estado livre associado.

Os três milhões de habitantes da ilha antilhana são cidadãos estadunidenses, com todos os direitos dessa condição, exceto o de votar em eleições presidenciais. A maior parte das competições se realizará na zona metropolitana da velha San Juan, uma cidade murada, de 458 anos, sempre, tema de canções românticas, com suas casas brancas de velhos balcões espanhóis e seus legendários fortes.

O setor novo é a zona do Condado, área turística de hotéis de luxo e cassinos junto ao Atlântico. Politicamente a população se divide entre os partidários da atual situação de estado livre associado, os que desejam a estatização federada com os Estados Unidos e os que buscam a independência.

As autoridades, tanto federais como estatais, temem que grupos subversivos partidários da independência provoquem incidentes que chamem a atenção do mundo negativamente para Porto Rico.

Grande parte do financiamento dos jogos, cujo custo total é calculado em 52 milhões de dólares, foi concedido pelo governo dos Estados Unidos. É a primeira vez que um acontecimento desta grandeza se realiza em Porto Rico, que já foi sede dos Jogos Pan-Americanos e do



PROGRAMA DE HOJE

É o seguinte o programa de competições de hoje nos oitavos Jogos Pan-Americanos, no horário de Brasília:

BASQUETE

Feminino

19.00 - Estados Unidos - Porto Rico, Canadá - Bolívia

Masculino:

21.00 - Estados Unidos-Ilhas Virgens; Canadá-Argentina; Brasil-Panamá e República Dominicana-Porto Rico.

BEISEBOL

13.00 - Em Caguas, Colombia-Bahamas e República Dominicana-Cuba; em Bayamon, Canadá-Venezuela e México-Porto Rico

BOXE

22.00 categoria pluma, eliminatórias

CICLISMO

11.00 - EmmMayaguez, prova dos 100 quilômetros contra relógio por equipes, final

FUTEBOL

19.00 - Argentina-Bermudas

21.30 - Estados Unidos-República Dominicana

24.00 - Brasil-Guatemala

GINÁSTICA

18.00 - Exercícios compulsórios, homem

JUDÔ

12.30 - Categorias leve - pesada e pesada, eliminatórias

NATAÇÃO

11.00 - Nado sincronizado, evoluções

12.00 - Eliminatórias de provas do dia

18.30 - Trampolim de três metros, feminino, final

21.00 - 200 metros livres, masculino, final

200 metros combinado, individual feminino, final

100 metros (peito), masculino final

100 metros (costas) masculino, final

Revezamento 4 x 400 revezamento combinado, feminino, final

23.00 - Polo Aquático: Brasil-México

PATINAÇÃO

11.00 - Patinação artística, duplas

500 metros contra relógio, final, masculino

5.000 metros corrida de grupo, final feminino

500 metros contra o relógio, final, feminino

5.000 metros corrida de grupo, final masculino

patinação artística, masculino

SOFTBOL

15.30 - Feminino, Belize-Porto Rico; masculino, Panamá-Canadá; 18.00 - Feminino, Estados Unidos-Canadá;

masculino, Estados Unidos-Ilhas Virgens;

20.00 - Feminino, República Dominicana-El Salvador

masculino, Venezuela-Porto Rico

TIRO

11.00 - Pistola livre e rifle de ar, finais

tiro skeet, 75 tiros.

Ciclismo e tiro terão hoje as primeiras medalhas

Hoje começam as competições em 12 das 22 modalidades de esportes dos oitavos Jogos Pan-Americanos, sendo que no tiro e no ciclismo já serão dadas as primeiras medalhas.

Serão disputadas três medalhas de ciclismo e seis no tiro.

O mexicano Olegário Vasquez Rana, recordista mundial do rifle de ar, é um dos favoritos. Nos Jogos Pan-Americanos do México ele ganhou uma medalha de ouro com a média de 393 pontos.

No ciclismo serão disputados os cem quilômetros contra o relógio por equipes e nessa prova são favoritos Cuba, México, Colômbia e Estados Unidos.

Cuba surge como a grande favorita para ganhar a medalha de ouro no basebol e os Estados Unidos, como de costume, é o seu adversário mais difícil. Técnicos costarriquenhos e estrangeiros advertem que a Venezuela poderá ser uma boa surpresa.

O pugilista cubano Teofilo Setevenson, bicampeão olímpico de todos os pesos, é o favorito para ganhar o título Pan-Americano. Cuba seguramente ganhará a maioria das medalhas, seguidas dos Estados Unidos, República Dominicana, Venezuela e Porto Rico.

As duas equipes dos Estados Unidos dominarão a natação, já que trouxeram seis campeões mundiais. Canadá, Porto Rico e Brasil, além da Argentina, deverão dividir entre si as medalhas

que não ficarem com os Estados Unidos.

No polo aquático, a batalha dura ficará entre Estados Unidos e Cuba, devendo o México disputar a de Bronze. No nado sincronizado, as equipes norte-americanas levarão a melhor, seguida do Canadá e México.

Na patinação, uma nova modalidade nestes jogos, deve proporcionar a Argentina seus melhores momentos, com o Chile e Estados Unidos como seus mais sérios adversários.

O Canadá e os Estados Unidos lutarão pela medalhas de ouro e prata no softbol masculino e feminino, desporto que pela primeira vez integra o Pan-Americano.

Estados Unidos e Canadá são também os favoritos em arco e flecha, e Brasil e Argentina os favoritos no futebol. A medalha de bronze será disputada possivelmente pelas Bermudas e Cuba, ficando a Costa Rica e a Guatemala como possíveis rivais.

Cuba surge imbatível no voleibol masculino e feminino; no feminino sua equipe e campo mundial. No masculino, ficou em terceiro nos últimos Jogos Olímpicos de Montreal.

Os Estados Unidos devem conquistar a medalha de ouro no basquete masculino, com o Brasil ficando com a de prata e Porto Rico com a de bronze. No feminino,

Canadá deve ganhar a de prata e Cuba ou México a de bronze.

O ambiente dos jogos e as novas modalidades

Desde a maratona pelos paralelepípedos da antiga cidade de San Juan até o iatismo nas águas verdes-azuis do mar do Caribe, os oitavos Jogos Pan-Americanos acontecem este ano num cenário que inclui fortalezas construídas durante a conquista espanhola até modernos stands de tiro e a piscina olímpica.

Os jogos este ano terão novas modalidades: patins, softbol e arco e flecha.

Porto Rico tem uma diversidade cultural como muito poucos países do hemisfério.

Quando Cristobal Colon viu no dia 19 de novembro de 1492 a Ilha de Boriken, como a chamavam os nativos, já os índios eram entusiastas desportista e já contavam também com alto parecido com um campo de basebol, que era utilizado para uma espécie de "Série das Antilhas" um desporto que combinava o futebol, em que não se usava as mãos e o basebol ou talvez o cricket.

Na cidade de Utuado, no centro da Ilha, está o Centro Cerimonial de Caguas, formado pelo "estádio", construído há 700 anos, onde se jogava com uma bola feita de resinas e polpa de árvores, numa pracinha utilizada para cerimônia religiosa.

Mas as construções mais espetaculares foram levantadas em San Juan pelos espanhóis, antes dos combates com os piratas e ou-

tros invasores.

A pira olímpica foi construída no Setor Escambron, no extremo oriental da Ilha, defendida pelo Forte de San Jerônimo. Vizinho a piscina foi reconstruído o Estádio Sixto Escobar, onde serão disputadas as provas de atletismo e o futebol.

A maratona é sem dúvida, desporto que mais lugares históricos percorrerá. Os atletas cobrirão os 40 quilômetros em três voltas de 13 quilômetros pela cidade.

A cidade murada de San Juan foi definitivamente situada em 1521, depois de ficar alguns anos no setor Caparra, uns poucos quilômetros ao Sul. Em 1533 e 1534 começou a construção das defesas que só foram concluídas dois séculos depois. As principais são as de São Felipe do Morro e São Cristóvão.

O ciclismo conta com um moderno velódromo construído em Coamo e que custou um milhão e 600 mil dólares. Lá também se realiza a maratona de San Blas de Illescas, corrida pelas tortuosas colinas.

As regatas do iatismo terão lugar nas águas do Mar do Caribe, nas costas da cidade de Ponce, na costa Sul. Ponce é a segunda cidade da Ilha, e leva o nome do bisneto do conquistador Juan Ponce de Leon e foi fundada em 1692. É famosa pelos seus vastos canaviais, utilizados na produção de rum.